

Apresentação

"Não sei quando ela chegará, mas, (...) coloco esse momento nas mãos da mãe de meu Mestre". Tal declaração foi feita por Karol Józef Wojtyła - Papa João Paulo II - pouco antes de morrer, colocando a sua confiança na virgem Maria. É assim que a humanidade caminha, sem paz, sem Deus e sem salvação, confiando em mentiras. Foi por esta e outras situações presenciadas nestes últimos dias, na esfera religiosa, que decidimos por um tema que traga luz aos que estão nas trevas e desembarace os que, uma vez iluminados, se deixaram levar "por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulentamente" (Ef 4.14). Daí o tema: **"Doutrinas falsas contestadas pela Bíblia"**.

Mas a nossa preocupação não é só com as religiões e seitas que estão em derredor do cristianismo, procurando a quem possa tragar. Levamos em conta, também, as heresias e os modismos que estão em nosso meio, cegando e arrastando muitos para a perdição. São falsos mestres e agentes do anticristo que torcem as Escrituras e iludem com palavras persuasivas, usando todos os meios possíveis, como mágica, ilusionismo, lavagem cerebral, catarse coletiva (técnica de regressão) para lucrar e se manterem no auge, pois querem fama, sucesso e riquezas a qualquer custo.

Um testemunho bizarro conta que aves foram batizadas com o Espírito Santo, em um galinheiro no qual uma das galinhas falava em línguas e o galo interpretava. O pior é que multidões creem neste tipo de "milagre".

Diante do exposto acima, decidimos que urge uma revista da Escola Dominical que trate com seriedade deste assunto. Não pretendemos ofender esta ou aquela religião, seita ou filosofia, mas contestar todo e qualquer tipo de ensino que esteja em desacordo com a Palavra de Deus. Esperamos, sinceramente, que os alunos a estudem com afinco. No mais, orem no Espírito Santo (Jd 20) e procurem compreender as verdades que podem salvar os que a amam.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

DOCTRINAS FALSAS CONTESTADAS PELA BÍBLIA

SUMÁRIO

- LIÇÃO 01** - Doutrinas tendenciosas
- LIÇÃO 02** - Doutrinas sem princípios hermenêuticos
- LIÇÃO 03** - Doutrinas sincréticas
- LIÇÃO 04** - Doutrinas falsas diversas
- LIÇÃO 05** - Doutrinas católico romanas
- LIÇÃO 06** - Doutrinas espíritas
- LIÇÃO 07** - Doutrinas adventistas
- LIÇÃO 08** - Doutrinas das Testemunhas de Jeová
- LIÇÃO 09** - Doutrinas Islâmicas
- LIÇÃO 10** - Doutrinas da Nova Era
- LIÇÃO 11** - Doutrinas ecumênicas
- LIÇÃO 12** - Doutrinas dos Mórmons
- LIÇÃO 13** - Recapitulação

COMENTÁRIO:

Ana Lúcia de Souza Almeida (Pastora - Ministra de Música)
Léia Ribeiro Tonete (Pastora - Dirigente Congr. Samambáia)
Arnaldo Ribeiro Dias Filho (Coord. Grupo de Casais)
Evandro Arruda do Nascimento (Ministro do DEC)
Eliúde Fernandes Silva Félix (Comentarista EBD)
Antônia B. Costa Carvalho (Comentarista EBD)
Júnio Pereira de Almeida (Comentarista EBD)
Lais Miranda de Souza (Comentarista EBD)
Benáia Reis de Souza (Comentarista EBD)
Nilton Félix Batista (Comentarista EBD)

EDITORACÃO

Kleber Paulo Santana

REVISÃO TEXTOS BÍBLICOS

Nilton Félix Batista

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Antônia B. Costa Carvalho
Danusa Garcia Alves

REVISÃO GERAL

Evandro Arruda do Nascimento
Ministro de Educação Cristã

SUPERVISÃO GERAL

Natanael Nogueira de Sousa
Pastor Presidente

BÍBLIA

Edição Revista e Corrigida

WWW.ADGO.COM.BR

Todos os direitos reservados à **Igreja Assembléia de Deus do Setor Oeste do Gama** - Área Especial 2/4 - DF.

DOUTRINAS TENDENCIOSAS

Lição 01 - 07 de abril de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

“Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulentamente” (Efésios 4.14)

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

Identificar os "ventos doutrinários" que permeiam a igreja hoje;
Mostrar como combatê-las com a Palavra de Deus.



CULTO FAMILIAR:

Segunda - (Atos 2.42) - Perseverando na doutrina
Terça - (1 Timóteo 1.3) - Pregando outra doutrina
Quarta - (1 Timóteo 4.16) - Tem cuidado da doutrina
Quinta - (2 Timóteo 4.3) - Rejeitando a sã doutrina
Sexta - (Apocalipse 2.14) - Balaão e sua doutrina
Sábado - (Efésios 4.11-16) - Tendências doutrinárias

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 094 - 299 - 530

EFÉSIOS 4.11-16

11 - E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores,

12 - querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo,

13 - até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo,

14 - para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulentamente.

15 - Antes, seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo,

16 - do qual todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor.



INTRODUÇÃO

A Bíblia nos adverte quanto ao surgimento e proliferação das "**heresias de perdição**". Hoje podemos detectá-las em toda parte, até mesmo nos meios de comunicação. Quem não se lembra do filme Harry Potter, carregado de magia? E de Avatar que, no hinduísmo, significa "*encarnação da consciência divina*?" Os hindus consideram Jesus um avatar. Sorrateiramente, as crianças e jovens são trabalhados para aceitarem todo tipo de mentira e se tornam um alvo fácil para as heresias e modismos que surgem a todo o momento.

O objetivo das lições deste trimestre não é combater as religiões, mas sim, os termos, conceitos e ideias divulgados por elas e contestados pela Bíblia. Portanto, nesta primeira lição, começaremos com as doutrinas tendenciosas:

I - EXEMPLOS DE DOCTRINAS TENDENCIOSAS

Entendemos por doutrinas tendenciosas aquelas apresentadas com o propósito de prejudicar uma vez que possuem ensinamentos maléficos. Elas permeiam a igreja como ervas daninhas semeadas em terreno fértil, já que, como disse certo pregador: "*a maior parte do nosso cristianismo é baseada em clichês que lemos em camisetas cristãs, ou nas letras das músicas que ouvimos e não da Bíblia e, a maioria das coisas que acreditamos é ditada pela cultura secular, principalmente a norte-americana e não pelas Escrituras Sagradas*". Por isso somos facilmente enganados pelas doutrinas tendenciosas:

1. De cunho espiritual - As Escrituras Sagradas nos alertam quanto a existência das doutrinas de demônios (1Tm 4.1), referindo-se aos ensinamentos disseminados por pessoas que se disfarçam de cristãs. Algumas delas são maçãs, outras praticantes do candomblé que, usadas pelos demônios, se infiltram nas igrejas, enganando e seduzindo os "*crentes*" incautos.

Havia, nos tempos de Paulo, quem já se atrevesse a cultuar os anjos (Cl 2.18). Hoje é comum os ensinamentos de que um anjo chegou para batizar, trazer unção e, inclusive curar. Outra situação calamitosa é a avidez pelo sobrenatural, pelos "*mistérios*", (;) por isso Satanás consegue iludir facilmente os que se dão a estas práticas, sem o assentimento bíblico, pois ele consegue se transformar em "**anjo de luz**" (2Co 11.14).

2. De cunho psicológico - Encontramos, com muita facilidade, na internet, ofertas de cursos onde se ensina como experimentar "*êxtases*", "*traslados*", "*transes*", "*sonhos*", "*visões*", "*milagres criativos*", "*técnicas de cura interior*". A manipulação chegou ao auge por meio das músicas que são de longa duração: doze minutos, quinze ou até mais. Letras com conteúdo triunfalista, confissão positiva, mantras etc. Mensagens com claro poder de sugestão, controle mental, lavagem cerebral.

É importante ressaltar que a prática da magia e do ilusionismo é bem antiga, já existiam nos dias de Moisés (Ex 8.7) e nos primórdios da Igreja (At 8.9-11). Em Gálatas 3.1, Paulo faz a seguinte indagação: "**quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade?**" A palavra fascinar significa "*dominar por encantamento*"; "*enfeitiçar*" com palavras.

3. De cunho financeiro - Como dissemos acima, somos copiadores em potencial dos costumes e cultura norte americana, pois de lá vem os modismos que, uma vez semeados em solo brasileiro, crescem e florescem estrondosamente. O mais notável ensino tendencioso refere-se ao apelo financeiro que busca bem-estar, status e segurança neste presente século. Este é um quadro que expressa bem o pensamento capitalista norte americano, introduzido nas igrejas de lá e exportado, principalmente, para o Brasil.

As igrejas brasileiras adotaram novas modalidades para "*exigir*" e "*determinar*" vitória financeira. Campanhas como "*das lâmpadas ungidas*", dos "*318 pastores*", "**dos endividados**" etc, mostram o ponto a que chegamos. Tudo isto está em contradição com a simples mensagem de Lucas 11.9: "**E eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á**". Todavia, é bom lembrar que a ânsia por lucro financeiro, por meio da religião, é uma prática muito antiga (At 19.24-27).

4. De cunho emocional - A emoção tomou conta das reuniões, onde se procura o prazer máximo da carne. A manipulação pela música, extravasamento pela dança, coreografias sugestivas, entretenimentos, oba, oba, compõem os cultos, com o intuito de segurar os crentes no templo. As pregações "*enlatadas*" engodam os corações e ninguém aprende coisa alguma que realmente edifique. Quando tais pregadores são convidados já chegam com o intuito de "*avivar*" e "*alegrar*" os crentes, além de querer deixar forte impressão nas pessoas de que por ali passou alguém poderoso que faz acontecer.

Infelizmente tudo isto é muito triste, pois nos faz desviar do verdadeiro alvo. Como cristãos, somos exortados a, com propósito de coração, permanecermos firmes no Senhor (At 11.23), na graça de Deus (At 13.43) e na fé (At 14.22).

II - PROCEDÊNCIA DAS DOUTRINAS TENDENCIOSAS

Parece que, no princípio, a igreja já enfrentava alguns problemas semelhantes aos que enfrenta hoje. Paulo nos adverte contra os que andam **"falsificando a palavra de Deus"** (2Co 4.2) (esta frase está meio que inserida na frase seguinte. Por conseguinte, ela parece sobrar aqui). Na sua concepção, os cristãos sinceros, não podem ser **"como muitos, falsificadores da palavra de Deus..."** (2Co 2.17). Podemos perceber que as heresias surgem de várias fontes:

1. Da interpretação literal e descontextualizada do Antigo Testamento - As doutrinas anticristãs, ensinadas pelo Catolicismo, Adventismo, Russelismo e outras, bem como por alguns pregadores e músicos do modismo em voga, são baseadas no Antigo Testamento. As pregações e louvor *"gospel"*, na sua maioria, também o são. Termos como: *"maldição"*, *"celebração"*, *"levitas"*, *"restituição"*, *"unção"*, *"sonhos"* etc, são arrancados do seu contexto e aplicados à nossa realidade a fim de satisfazer desejos alheios à vontade de Deus. *"Um exemplo disto é a chamada 'adoração profética' onde tocam shofar, acreditando que algo sobrenatural, da parte do Espírito Santo acontecerá. No momento da 'adoração', pessoas caem no chão, rugem, batem os braços como se quisessem levantar vôo, etc."* (Ciro S. Zibordi). Tudo isto é pura invenção para desviar os cristãos da verdade.

De forma sutil, Satanás conseguiu com que muitos pregadores e líderes desviassem a atenção das epístolas, que são doutrinárias e devem ser observadas integralmente pela igreja (Cl 3.16). Nelas não existe qualquer indício destas aberrações tendenciosas.

2. De textos bíblicos obscuros - As doutrinas tendenciosas e as heresias são elaboradas, na maioria das vezes, em cima de textos de difícil interpretação, **"pontos difíceis de entender"** (2Pd 3.15,16).

"Em 23 de agosto de 2003, a Igreja do Avivamento Mundial da Assembléia de Deus, liderada por um pastor brasileiro, com sede na cidade de Boston, Estado de Massachussets (EUA), publicou um livro sob o título O Triunfo Eterno da Igreja. Nele o pastor afirma que o conteúdo do seu livro é "o livro selado pelo profeta Daniel para o tempo do fim" (Dn 12.4), que é também "as coisas inefáveis" que o apóstolo Paulo ouviu no Paraíso (2Co 12.1-4) e o "livrinho comido pelo apóstolo João" (Ap. 10.9-10)". (Jornal Mensageiro da Paz n° 1422 - Nov/2003). No entanto, Deuteronômio 29.29 diz: "As coisas encobertas são para o Senhor, nosso Deus".

3. Da interpretação bíblica com interesses particulares - *"Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação"* (2Pd 1.20). A soberba, avareza e a ambição mundana têm levado líderes a interpretar a Bíblia de modo a tirar proveito egoísta. A

Bíblia nos alerta dizendo: **"... dentre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si"** (At 20.30). O desejo de encher templos nada tem a ver com a compaixão pelas almas que estão perecendo, visto que o interesse é em estatísticas, visando o aumento da arrecadação financeira e outros alvos alheios aos planos de Deus. Hoje é comum ouvir dizer que fulano vendeu a igreja "dele" para outro "ministério", numa transação semelhante à feita pela Coca-cola ao comprar o "guaraná Jesus". Mas a Palavra de Deus não nos deixa confundidos, quem a lê sabe que estas coisas já estavam previstas, pois ela nos diz: **"... por avareza, farão de vós negócio"** (2Pd 2.3).

4. Das experiências empíricas - Atos 17.21 diz que **"todos os atenienses e estrangeiros residentes de nenhuma outra coisa se ocupavam senão de dizer e ouvir alguma novidade"**. Como disse o pastor Ciro, em seu livro *"Evangélicos que Paulo Jamais Pregaria"*: *"Os seguidores do empirismo têm um comportamento semelhante ao desses filósofos atenienses: não se contentam com a mensagem simples do evangelho de Cristo. Precisam de novidades e experiências exóticas"*.

III - MOTIVAÇÃO PARA AS DOCTRINAS TENDENCIOSAS

Encontramos um importante exemplo na Bíblia: Os nobres ouvintes do evangelho que estavam em Beréia, **"... de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim"** (At 17.11). Não é o caso da maioria dos cristãos dos dias atuais, que pouco se importam em examinar as Escrituras, por isso se tornam presas fáceis das doutrinas tendenciosas, como veremos a seguir:

1. Previsão das Escrituras Sagradas - Sabemos que todos estes acontecimentos estão previstos nas Escrituras. Todavia, isso não inocenta aqueles que se tornaram canal para o cumprimento da Palavra de Deus. Antes, ai daquele em quem ela se cumprir! Veja o exemplo de Faraó (Ex 7.3; Rm 9.17) e de Judas (At 1.16-20). Jesus disse aos discípulos: **"É impossível que não venham escândalos, mas ai daquele por quem vierem!"** (Lc 17.1).

Observemos agora algumas destas previsões: **"Mas o Espírito (Santo) expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios, pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência"** (1Tm 4.1,2). **"E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição (...) muitos seguirão as suas dissoluções (...) por avareza, farão de vós negócio"** (2Pd 2.1-3).

2. Desinteresse dos obreiros e líderes pelos cultos de ensino e pelo estudo da Bíblia - (2Tm 2.15; 24-26). Basta uma rápida investigação para notarmos a ausência nos cultos de ensino, em especial à Escola Bíblica Dominical, daqueles que são os maiores responsáveis pela conservação doutrinária da igreja. Exatamente os que deveriam "**manejar bem a palavra da verdade**" negligenciam o seu estudo. Mostram certa apatia para com a meditação na Palavra e em casa não a leem sistematicamente. Quando têm de pregar, revelam um fraco conhecimento e são especialistas em criar métodos de trabalhos. Por isso, os erros doutrinários ganham terreno com facilidade e tendem a se perpetuar. Fica, portanto, a exortação bíblica: "**Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem**" (1Tm 4.16).

3. Sede do povo por sinais e por doutrinas que satisfaçam seus desejos - (Jo 4.48; 2Tm 4.3). É comum o crente deixar de frequentar os cultos da sua denominação e procurar alternativas nos montes de oração, nas vigílias e nas campanhas. São "*crentes detetives*" à procura de sinais. Quando detectam as reuniões propensas a acontecimentos estranhos e misteriosos, logo afluem para lá. Nestas reuniões, encontramos os "*canelas de fogo*", "*sapatos de fogo*" e os profetas de plantão. Ali são empregados termos estrambóticos como "é mistério", "*hinos que sangram*", "*dança profética*". Abusam no uso do óleo; ungem crentes, descrentes, móveis, utensílios, animais de estimação, etc, etc. Estes crentes não têm compromisso com a verdade, apenas querem satisfazer seus desejos carnisais.

CONCLUSÃO

Como vimos nesta lição, as doutrinas tendenciosas prejudicam seriamente a vida da igreja, pois fazem os cristãos se desviarem da verdade. São heresias e desvios doutrinários que surgem da vaidade de líderes gananciosos e de crentes ávidos pelas coisas misteriosas. Desta forma a Bíblia fica de fora e é apenas usada quando querem endossar um de seus modismos.

Para reflexão:

- Quais os cuidados que você adotou para se livrar das doutrinas tendenciosas?
- O que você tem procurado nas Escrituras?
- Você é um frequentador de cultos de ensino?

Questionário para avaliação e debate:

1. O que é uma doutrina tendenciosa?
2. Você pode mencionar um texto de difícil interpretação?
3. O que é empirismo?

DOCTRINAS SEM PRINCÍPIOS HERMENÊUTICOS

Lição 02 - 14 de abril de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

“Falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição” (2 Pedro 3.16)

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

Identificar as doutrinas que foram elaboradas sem base hermenêutica;

Mostrar a interpretação correta, por meio da aplicação da hermenêutica.



CULTO FAMILIAR:

Segunda - (Mateus 22.29) - Errais não conhecendo as Escrituras

Terça - (Lucas 24.45) - Abrindo o entendimento para compreender as Escrituras

Quarta - (Atos 17.11) - Examinando as Escrituras

Quinta - (2 Timóteo 3.16,17) - A importância das Escrituras

Sexta - (2 Pedro 1.20,21) - As Escrituras tem apenas uma interpretação

Sábado - (2 Pedro 3.14-18) - Os erros de interpretação levam a perdição

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 062 - 131 - 210

2 PEDRO 3.14-18

14 - Pelo que, amados, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz

15 - e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada,

16 - falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição.

17 - Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que, pelo engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados e descaiais da vossa firmeza;

18 - antes, cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, assim agora como no dia da eternidade. Amém!



INTRODUÇÃO

A Hermenêutica apresenta um conjunto de leis e princípios que auxiliam na interpretação das Escrituras Sagradas. O uso devido dela ajudaria a eliminar uma grande quantidade de erros doutrinários que permeiam a igreja hoje.

Nesta lição, mostraremos a utilidade da hermenêutica, o que acarreta a interpretação sem o seu auxílio e a sua aplicabilidade:

I - UTILIDADE DA HERMENÊUTICA

A hermenêutica não substitui o Espírito Santo e nem dá inspiração ao crente, ela apenas auxilia os cristãos sinceros, que andam em busca da verdade, por isso:

1. Leva em conta a complexidade das Escrituras - Todos os crentes deveriam ser ensinados, principalmente os novos convertidos, a lerem a Bíblia observando os seguintes cuidados:

a) A Bíblia tem objetivos claros (2Tm 3.16,17). Ela é divinamente inspirada, logo, o Seu Autor, que é Deus, tem propósito definido para nós. Ela é proveitosa para ensinar (tudo aquilo que diz respeito à salvação); para repreender (o errado); para corrigir (mostrando o caminho certo); para instruir em justiça (quem a lê não pode concordar com algumas situações presenciadas hoje dentro e fora dos templos). O resultado do estudo sistemático das Escrituras é ser: "**... perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra**".

b) A Bíblia não é de particular interpretação (2Pd 1.20,21). A Palavra é de Deus (Lc 8.11) e não foi "**... produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo**" (v. 21). A Bíblia não pode ser interpretada segundo pressupostos humanos, nem mesmo de acordo com as circunstâncias ou desejos pessoais; isto porque ela tem uma mensagem pré-definida e o seu leitor precisa descobri-la com a ajuda do Espírito Santo. Desta forma, somente Deus pode nos revelar o seu verdadeiro significado.

c) **A Bíblia tem pontos difíceis de interpretação** (2Pd 3.16). Ela própria nos adverte quanto a isso. Quando formos estudá-la devemos ter cuidado, pois ela esconde algumas mensagens, por razões próprias do Autor. **"Há pontos difíceis de entender"**. São estes pontos **"que os indoutos e inconstantes torcem e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição"**.

2. Leva em conta a regra áurea: A Escritura explica a própria Escritura - A regra áurea das Bíblia diz que Ela interpreta a si mesma. Muitas vezes, na ânsia de descobirmos o significado de um texto, ao invés de continuarmos lendo o restante da Bíblia, forçamos uma interpretação. Vamos tomar um texto como exemplo: O Salmo segundo traz alguma dificuldade na sua interpretação. Se você nunca tivesse lido o Novo Testamento, como saberia a quem se refere: **"as nações"**, **"os povos"**, **"os reis da terra"**, **"os príncipes"** e **"seu ungido"**? E, para complicar, quem escreveu este salmo, e em que época a sua mensagem profética se cumpriu? Se formos lendo até chegar a Atos 4.25-28, teremos a resposta.

3. Leva em conta o contexto das Escrituras - Uma crente desviada disse: *"A Bíblia diz que todos seremos transformados"*, querendo dizer com isto que continuava aguardando tal acontecimento. Ela se referia ao texto de 1 Coríntios 15.51: **"Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados"**. É evidente que ela se esqueceu de considerar o contexto, pois *"todos"* se refere aos crentes naquela ocasião e todos quantos se enquadrassem naquele contexto posteriormente. A palavra *"todos"* não tem aqui, sentido absoluto.

Numa ministração de cura, onde algumas pessoas apresentavam problemas auditivos, o pregador disse: *"A Bíblia diz: bem-aventurados os que ouvem"*, referindo-se a Apocalipse 1.3. Vejamos o texto e o contexto: **"Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia"**. Vemos que o simples fato de ouvir não torna uma pessoa bem-aventurada, mas o ouvir a Palavra de Deus. Um surdo pode *"ouvir"* interiormente a Palavra de Deus.

II - INTERPRETAÇÃO SEM AUXÍLIO DA HERMENÊUTICA

A seguir, vamos mencionar alguns modismos em voga, extraídos da Bíblia, sem auxílio hermenêutico, ou por pura maldade e com interesses afins:

1. "Her damos as riquezas de Abraão" - Esta afirmação é muito

comum para justificar a *"teologia da prosperidade"*. Somos filhos de Deus e portadores da mesma fé de Abraão, logo herdamos suas promessas, baseado em Gálatas 3.14: **"para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo e para que, pela fé, nós recebamos a promessa do Espírito"**. No entanto, o contexto nos mostra que a Bênção de Abraão nada tem a ver com riquezas materiais, mas com as bênçãos da salvação. Gálatas 3.8,9 diz: **"Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti. De sorte que os que são da fé são benditos com o crente Abraão"**. E além do mais, esta bênção não viria por meio de uma relação com o patriarca e sim com a sua **"posteridade"**, que é Cristo (Gl 3.16).

2. "Posso qualquer coisa naquele que me fortalece" - Outro texto comumente usado, fora do contexto, para justificar que o crente pode ter carros, mansões, saúde, ou seja, o que quiser, é Filipenses 4.13. No entanto, não precisa ser teólogo ou profundo nas Escrituras para ver que o texto não dá ênfase a possuir coisas, mas ao equilíbrio em possuir ou não, em ter ou não. É a capacidade de poder ser rico ou pobre, ter um carro ou não, ter fartura ou escassez. **"Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação"** (Fp 4.11 - ARA). É ser um cristão experimentado em toda circunstância (Fp 4.12). A ênfase aqui é SER e não possuir.

3. "Posso ser e fazer qualquer coisa como estratégia evangelística" - A afirmação está baseada em 1 Coríntios 9.20-23. Evidentemente, o texto enfatiza o ganhar almas para Cristo, logo estas pessoas precisam ver a diferença do mundo em que estão vivendo e a nova proposta de vida em Cristo. Diferentemente do que pensa a igreja *"Bola de neve"*, com o refrão: *"cada um no seu quadrado"*, ou seja, *"cada um na sua"*.

A estratégia de Paulo funciona, mas o contexto mostra claramente que o apóstolo estava falando exclusivamente de religião. **"Fiz-me como judeu... para ganhar os judeus"**. Paulo resolveu guardar a lei para ter oportunidade de falar com os judeus que a guardavam. É mais ou menos como guardar o sábado para conquistar os sabatistas e tentar levá-los a Cristo. Um missionário em campo estrangeiro deve aplicar estas normas com sabedoria.

O apóstolo, também, se fez como um gentio, que não guardava a lei de Moisés, para evangelizá-los. Fez-se como os crentes fracos para ajudá-los a, mesmo na fraqueza, continuar seguindo a Cristo. **"Fiz-me tudo para todos, para, por todos os meios, chegar a salvar alguns"** (v. 22). Dentro do contexto acima, tudo que ele fez tinha um nobre propósito: **"E eu faço isso por causa do evangelho..."**, não para encher templos

com o objetivo de arrecadar volumosas quantias, mas, "... para ser participante dele" (v. 23).

III - APLICABILIDADE DA HERMENÊUTICA

Num estudo bíblico, onde há sinceridade, desejo pela busca da verdade, o cristão deverá observar os seguintes princípios hermenêuticos:

1. A Bíblia só pode ser bem entendida se for lida toda - Quando recebemos uma correspondência de algum parente que está longe, o bom senso diz que devemos lê-la começando pela primeira linha. Não é racional cada dia lermos um trecho aqui e outro ali, da carta, pois não conseguiremos entendê-la.

A Bíblia é a Palavra de Deus escrita para os homens. Ela possui uma sequência lógica de Gênesis a Apocalipse. Por que alguns insistem na ideia de que o novo convertido deve começar a estudá-la pelo Evangelho de João? Isso seria como começar a carta pelo meio. Como o novo convertido irá entender os termos relacionados com o Antigo Testamento sem primeiro ler de Gênesis a Malaquias? Nesta irracionalidade, muitos líderes que se propõem a ensinar as Escrituras só conhecem alguns livros, outros nunca foram lidos. Se as Escrituras explicam as Escrituras, como vamos entendê-la lendo-a aos pedaços?

2. Deve-se considerar a ideia principal do texto estudado - Cada texto da Bíblia que lemos nos apresenta vários ensinamentos importantes, como por exemplo, a parábola das dez virgens (Mt 25). Mas analisando os capítulos anteriores e posteriores, ou seja, o contexto, vemos que a ideia principal é a necessidade da vigilância e de estar preparado para a vinda do Senhor (v. 13). Se procurarmos descobrir o significado das lâmpadas, do comércio onde se compra o azeite etc, nos desviaremos do alvo mais importante.

Outro exemplo é o ensino de que o Senhor virá como o "**ladrão**". Alguns enfatizam que o arrebatamento acontecerá de forma instantânea, pois compara o acontecimento com a ação rápida do ladrão. No entanto, o ensino principal da metáfora é que Ele virá de "*surpresa*" como comumente age o ladrão. Veja os textos a seguir: "**... se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa**" (Lc 12.39); "**... o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite**" (1Ts 5.2); "**Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele Dia vos surpreenda como um ladrão**" (1Ts 5.4); "**... se não vigiastes, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei**" (Ap 3.3).

3. Toda mensagem extraída do texto deve estar submissa e em harmonia com o plano central das Escrituras - Infelizmente, a maioria dos cristãos perdeu o "*fio da meada*". Parece que não sabe para onde está indo. Enche os templos, no domingo à noite, em busca de alegria e entretenimento. Gasta-se três horas, ou mais, falando de "*milagres*", profecias, revelações, seguidas de danças originadas do candomblé. Perdeu-se totalmente o alvo. Satanás conseguiu desviá-los do plano central da Bíblia.

A Palavra de Deus revela claramente a Sua vontade para os cristãos: **"Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos"** (Rm 8.29); **"Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo"** (Ef 4.12,13). Por isto nos aconselha a, com propósito de coração, permanecermos firmes no Senhor (At 11.23), na graça de Deus (At 13.43) e na fé (At 14.22).

CONCLUSÃO

Vimos que há uma necessidade premente de que voltemos às Escrituras, com temor e dispostos a ouvir a voz de Deus. Certamente isso demandaria tempo para estudo da Bíblia, disposição para ouvir a verdade que chocará com as nossas práticas atuais, exigirá mudanças radicais, quebra de costumes e mandamentos inventados pelos homens. Mas, por outro lado, teremos a garantia de que estamos fazendo o que é agradável a Deus. A Bíblia interpreta a Bíblia: devemos ouvi-la.

Para reflexão:

- Você sabia que a Bíblia tem pontos difíceis de interpretação?
- Você tem usado os meios disponíveis para evangelizar de forma criteriosa?
- Você já leu a Bíblia de Gênesis a Apocalipse?

Questionário para avaliação e debate:

1. Quais são os objetivos das Escrituras? (2Tm 3.16,17)
2. Cite algumas coisas que podemos naquele que nos fortalece.
3. Qual é a ideia principal de Filipenses 4.11-13?

"Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina"

(1Tm 4.16a)

DOUTRINAS SINCRÉTICAS

Lição 03 - 21 de abril de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

“E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo” (2 Coríntios 6.16)

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

Identificar as doutrinas resultantes do sincretismo religioso;
Mostrar os meios para se combatê-las.



CULTO FAMILIAR:

Segunda - (Levítico 19.19) - O Senhor abomina certas misturas
Terça - (2 Coríntios 6.16) - Que consenso tem o templo de Deus com os ídolos
Quarta - (2 Coríntios 6.17) - Apartai-vos diz o Senhor
Quinta - (1 Pedro 18.4) - Sede santos em toda vossa maneira de viver
Sexta - (Apocalipse 18.4) - Não seja participantes dos seus pecados
Sábado - (2 Pedro 3.1-9) - Escarnecedores segundo a sua concupiscência

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 033 - 151 - 277

2 PEDRO 3.1-9

1 - Amados, escrevo-vos, agora, esta segunda carta, em ambas as quais desperto com exortação o vosso ânimo sincero,

2 - para que vos lembreis das palavras que primeiramente foram ditas pelos santos profetas e do mandamento do Senhor e Salvador, mediante os vossos apóstolos,

3 - sabendo primeiro isto: que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências

4 - e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque desde que os pais dormiram todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.

5 - Eles voluntariamente ignoram isto: que pela palavra de Deus já

desde a antiguidade existiram os céus e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste;

6 - pelas quais coisas pereceu o mundo de então, coberto com as águas do dilúvio.

7 - Mas os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra se reservam como tesouro e se guardam para o fogo, até o Dia do Juízo e da perdição dos homens ímpios.

8 - Mas, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos, como um dia.

9 - O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.



INTRODUÇÃO

Entende-se por sincretismo a fusão de diferentes tipos de doutrinas, crenças e filosofias de uma religião em outra. Muitas igrejas cristãs têm sido profundamente atingidas por esse fenômeno. Ele acontece na medida em que novos convertidos trazem para a igreja sua prática religiosa anterior, o que demanda dos líderes uma postura firme na busca por manter a pureza da doutrina. Acontece também, como uma estratégia da própria liderança que, na tentativa de angariar adeptos, valem-se dos instrumentos de culto praticados em outras seitas ou religiões. Neste caso, são pastores do próprio ventre, que negociam qualquer princípio do evangelho no afã de verem seus templos lotados. Nesta lição, buscaremos expor alguns aspectos do sincretismo, bem como as doutrinas sincréticas mais abraçadas nas igrejas. Vejamos:

I - SINCRETISMO NA TERMINOLOGIA

Muitas igrejas, identificadas em geral como neopentecostais, têm se valido da utilização de vários termos de outras seitas ou religiões, tentando manter um ponto de contato, atraindo assim os seus seguidores. Vejamos alguns exemplos:

1. Sessão espiritual de descarrego - Prática comum na macumba, o descarrego representa o afastamento das ingerências malévolas dos maus espíritos (encostos). Segundo os praticantes desse ritual, estas influências provocam doenças, desemprego, desajuste familiar e outros males. Nas sessões são utilizados defumadores, banho de ervas, fumo, etc. É comum ver pastores das igrejas adeptas deste ritual usando roupas brancas,

semelhantes às usadas pelos sacerdotes umbandistas.

A Bíblia nos afirma que aquele que está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas ficaram para trás, agora, tudo é novo (2Co 5.17). Jesus quebrou na cruz todos os grilhões que nos prendiam a este mundo tenebroso e nos fez repousar debaixo da bênção de Deus. Fomos livres das maldições, do poder do pecado, das superstições e da opressão demoníaca (1Jo 5.18). Ainda que o inimigo esteja ao nosso redor, somos protegidos pelo anjo do Senhor, que se encontra ao nosso redor (Sl 34.7). Não carecemos de nenhuma sessão de descarrego, uma vez que fomos lavados pelo sangue de Cristo, e o Espírito Santo de Deus passou a habitar em nós (1Co 6.19).

2. Novenas, água benta e procissão - Como pontos de contato, cultos à semelhança de missas atraem muitos adeptos, lotando várias catedrais. As procissões de determinadas igrejas são pequenos deslocamentos de fiéis em direção ao altar ou palco para entregarem suas oferendas e pagarem seus votos. Pequenas garrafas de água "*benta*" são negociadas nos templos ditos evangélicos por preços que chegam a mil reais, com promessas de que com a utilização de apenas uma gota todos os problemas serão resolvidos. E o que dizer do copo de água sobre a televisão?

Todos estes termos são comuns à igreja romana e passaram a ser usados indiscriminadamente por algumas igrejas neopentecostais. Seus líderes passaram a praticar de forma muito mais distorcida aquilo que antes condenavam nas outras seitas ou religiões. Estão agindo tal qual Acaz, quando copiou o modelo do altar pagão sírio e construiu um semelhante, introduzindo elemento estranho no culto ao Senhor (2Rs 16.10-16). Ele ignorava que aquele altar agora desprezado tinha sido construído por Moisés, conforme o modelo estabelecido por Deus (Ex 25.40).

3. Oração forte, correntes e campanhas - Estas práticas são recorrentes nos cultos cristãos e estão sendo cristalizadas no meio evangélico. Preces que recebem o status de "*oração forte*", pelo simples fato de serem feitas a partir de determinado monte, ou por determinado apóstolo. Há igrejas que moldam toda sua liturgia por meio de seguidas correntes e campanhas, onde se estipula um determinado tempo para a conquista da "*vitória*", durante o qual o interessado fica preso à igreja e é facilmente manipulado pela liderança.

Segundo a Bíblia, oração "*forte*" é aquela movida por uma fé genuína (Mc 11.24), feita segundo a vontade de Deus (1Jo 5.14), dotada de uma determinação perseverante (Lc 18.1-8) e procedente do coração de quem tem compromisso com a Palavra (Jo 15.7). À parte disso, qualquer oração, feita por quem quer que seja, e em qualquer lugar, será sempre uma oração deficiente.

Deus jamais exigiu de Israel a observação de qualquer corrente ou campanha para abençoá-lo. Exigiu, tão somente, a obediência irrestrita aos mandamentos (Dt 28.1-14). Correntes e campanhas implicam em sacrifício, e a Bíblia nos diz que a obediência suplanta a qualquer atitude sacrificial (1Sm 15.22). Campanha alguma levará Deus a favorecer quem despreza a sua Palavra (Is 59.1,2). Quem, contudo, a ama, nunca necessitará de corrente ou campanha para ser abençoado. A bênção do Senhor o seguirá em todo o tempo: "**E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão...**" (Dt 28.2a).

II - SINCRETISMO NA LITURGIA

A antiga liturgia preconizada pela igreja primitiva, voltada para a oração, louvor e a ministração da Palavra, tem dado lugar a uma variedade de inovações ritualísticas, extraídas dos cultos de outras seitas e religiões brasileiras. Vejamos:

1. Entrevista com demônios - Algumas pessoas "*possessas*" são submetidas a um longo interrogatório, momento em que o espírito que as aprisionam é obrigado a falar, dentre outras coisas, seu nome e o verdadeiro motivo daquela possessão. É comum, nos chamados cultos de libertação, demônios serem identificados como "*preto velho*", "*exu caveira*", "*pomba gira*", "*tranca rua*", "*zé pelintra*" e outros, antes de serem supostamente exorcizados. Durante o processo, as pessoas são expostas a um terrível constrangimento, além de ficarem fragilizadas e não poucas vezes feridas.

A Bíblia não se presta ao trabalho de mencionar nomes de demônios, exceto quando identifica o líder deles, Satanás. A exposição destas entidades malignas, em pleno momento de culto, representa uma espécie de valorização delas. Cristo nos advertiu que o diabo é mentiroso e pai da mentira (Jo 8.44). Assim, dar ouvidos à palavra de demônios pode levar o cristão a ser engodado pelo ardil do inimigo (1Tm 4.1).

Na única ocasião em que Jesus perguntou o nome do demônio (Mc 5.9; Lc 8.30), o fez para nos trazer pelo menos dois ensinamentos: 1) existem casos de possessões múltiplas; 2) não importam quantos demônios estejam aprisionando uma pessoa ou quanto poder eles detenham, nem mesmo todo o inferno pode fazer frente à autoridade de Jesus.

2. Estratégias eclesiais definidas por "atos proféticos" - Prática comum nas igrejas da visão celular e neopentecostais, estes atos são mensagens proféticas enviadas ao mundo espiritual com vistas ao alcance de algum benefício no mundo físico. Eles têm o suposto poder de imobilizar a ação dos demônios, permitindo o livre avanço da igreja. Por meio de tais

atos, cristãos têm rodeado templos, bairros e cidades, declarando-os como sendo de Jesus. Outros têm organizado marchas, levantado bandeiras, edificado altares, espalhado sal ou derramado azeite em pontos estratégicos na expectativa de obter vitórias em batalhas territoriais.

Em nenhum lugar das Escrituras encontraremos patriarcas, profetas ou apóstolos valendo-se de atos proféticos para mandar mensagens ao reino das trevas. As profecias bíblicas revelam a vontade de Deus para a obediência dos homens; já os ditos atos proféticos revelam a vontade dos homens para a obediência de Deus. Isso é um total despautério! Os apóstolos levaram o Evangelho a todo o mundo conhecido, não a base de atos proféticos, mas com muita dedicação, suor, lágrimas e sangue. Nenhum povo se converterá verdadeiramente a Jesus por meio de um ato profético. Isso até poderá acontecer na medida em que a igreja deixar de declarar e passar a agir.

3. Introdução de elementos do judaísmo - Os símbolos, ritos e festas judaicas, têm sido observados de forma sistemática nos cultos evangélicos, como suposta expressão de arrependimento, quebrantamento ou humilhação. Dentre eles, citamos a arca da aliança, candelabro, shofar (instrumento feito de chifre), pano de saco, estrela de Davi, bandeira de Israel, ritos como o Dia do Perdão (Yom Kipur), observação das festas judaicas e muitos outros.

Ainda que conhecer as festas de Israel, seus objetos de culto, suas expressões de adoração tenham uma importância pedagógica para o cristão, não há razão que justifique esse processo de judaização da igreja cristã ou do Evangelho. Voltar a estas

práticas implica em desprezar o que é real (Jesus) e ficar com a representação dele, sua sombra (Hb 8.5,6). O véu rasgado de alto a baixo decretou, de uma vez por todas, o fim da antiga aliança. Hoje, o culto que agrada a Deus não é aquele incrementado com aparatos judaicos, mas, aquele envolto numa adoração sincera, movida por um coração contrito, cheio de ações de graças em espírito e em verdade (Jo 4.23).

III - SINCRETISMO NA TEOLOGIA

A visão centrada na verdade das Escrituras, tida como essencial para os reformadores, foi sendo substituída por uma teologia superficial, fundamentada em experiências pessoais, pensamentos filosóficos diversos e interesses financeiros. Não é de admirar que igrejas cheguem ao absurdo de utilizarem meios de comunicação de massa para fazer apologia ao aborto. Vejamos alguns destes disparates teológicos:

1. Uso de amuletos como suporte à fé - Uma infinidade de amuletos

com supostos poderes mágicos, das mais diferentes crenças supersticiosas da religiosidade brasileira, têm sido utilizados frequentemente em muitos dos cultos ditos cristãos. Dentre eles, destacamos: sal grosso, ramo de arruda, rosa e sabonete ungidos, fitas, pulseiras e muitos outros. Embora estes objetos sejam utilizados com o viés de estimular a fé, eles não são cedidos gratuitamente, mas custam caro ao bolso do fiel.

A utilização de amuletos nunca foi estimulada por Jesus ou pelos apóstolos. Os lenços e aventais de Paulo que eram colocados sobre os enfermos e os curavam (At 19.11,12), não podem ser tomados como um ensino doutrinário de caráter permanente. Trata-se tão somente do registro de um caso específico no ministério deste apóstolo, assim como quando Jesus curou um cego colocando saliva em seus olhos (Jo 9.6). O correto ensino apostólico a respeito do assunto é: **"Está alguém entre vós doente? Chamem os presbíteros da igreja, e orem sobre ele..."**. Tiago acrescenta que, mesmo que o enfermo seja ungido com azeite, é a oração da fé que o salvará (Tg 5.14,15).

A Bíblia diz que fé é crer naquilo que não se vê (Hb 11.1). Esta fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus (Rm 10.17). É a palavra de Deus que nos permite manter uma fé viva no Cristo que é, a um só tempo, invisível, mas real (1Tm 1.17). Jesus nunca estimulou ninguém à busca por firmar a fé em algo palpável. Ao contrário, dirigindo-se a Tomé, quando de sua incredulidade quanto a ressurreição Dele, disse: **"bem-aventurados os que não viram e creram"** (Jo 20.29b).

2. Um sentimento exclusivista - Muitas denominações, alegando deter o monopólio da revelação de Deus e autoproclamando-se a única igreja verdadeira, têm desenvolvido um sentimento sectário de intolerância para com os cristãos em geral. Os discípulos quiseram adotar esta postura, mas Jesus prontamente os repreendeu: **"E João lhe respondeu, dizendo: Mestre, vimos um que, em teu nome, expulsava demônios... e nós lho proibimos, porque não nos segue. Jesus, porém, disse: Não lho proibais... porque quem não é contra nós é por nós"** (Mc 9.38-40).

As palavras de Jesus não dão espaço para um pensamento sectário na igreja: **"Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí, estou eu no meio deles"** (Mt 18.20). Assim, ninguém recebeu autorização de Deus para se arvorar detentor da maior e melhor interpretação bíblica, desprezando os demais. Aqueles que assim agem tornam-se fanáticos religiosos, movidos por intolerância e agressividade. Os que se acham melhores devem entender que não é aprovado quem a si mesmo se louva, mas sim aquele a quem o Senhor louva (2Co 10.18). Ao anjo da igreja de Laodicéia que se jactava como sendo rico, Jesus lhe mostrou sua real situação: **"... és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego e nu"** (Ap 3.17).

3. Um relacionamento com Deus baseado em troca - Certas igrejas têm vinculado a bênção de Deus (sejam elas materiais ou espirituais) ao tamanho da oferta dada. Trata-se de uma moeda de troca, onde quem mais oferta, mais recebe. As contribuições financeiras transformam-se, assim, na chave que abre o depósito de bênçãos do céu, uma vez que Deus fica "*obrigado*" a recompensar o ofertante, repreendendo os espíritos devoradores e livrando-o de toda espécie de males.

A Bíblia, contudo, nos mostra que nenhuma atitude humana pode fazer de Deus um devedor. "**Quem primeiro me deu, para que eu haja de retribuir-lhe? Pois o que está debaixo de todos os céus é meu**" (Jó 41.11). A contribuição feita por um cristão deve ser com alegria (2Co 9.7), tendo sempre em mente a causa do Evangelho, bem como o sustento dos necessitados. Aquele que oferta na expectativa de recompensa, contribui não para o Reino de Deus, mas, para o seu próprio reino.

CONCLUSÃO

Devemos estar atentos, pois, ao contrário do que pensava Gamaliel (At 5.34-39), nem tudo o que cresce pode ser considerado como mover de Deus. O sincretismo no meio cristão tem levado muitas igrejas a crescerem em número e em poder político, mas têm gerado crenças cada vez mais eivadas de superstições. Crenças que, ao invés de se voltarem para a verdade das Escrituras, concentram-se cegamente em folclores, simpatias e mandingas. Bem que o apóstolo Paulo nos advertiu: "**Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos entendimentos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo**" (2Co 11.3). Voltemonos urgentemente para as Escrituras.

Para reflexão:

- Você crê nas campanhas de "*descarrego*"?
- O que você tem feito para ganhar almas para Cristo?
- Você dá a Deus ou faz uma troca?

Questionário para avaliação e debate:

1. O que é uma "*oração forte*"?
2. Qual é o critério para se expulsar demônios?
3. O que é um amuleto?

"Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí, estou eu no meio deles" (Mt 18.20)

DOUTRINAS FALSAS DIVERSAS

Lição 04 - 28 de abril de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

“Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação” (2 Pedro 1.20)

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

Identificar as doutrinas heréticas de vários seguimentos religiosos;
Mostrar a verdadeira refutação pelas Escrituras.



CULTO FAMILIAR:

Segunda - (1 Coríntios 11.19) - Importa que haja heresias
Terça - (2 Coríntios 4.2) - Falsificando a Palavra
Quarta - (Gálatas 5.20) - Heresia é obra da carne
Quinta - (2 Pedro 2.1) - Heresias de perdição
Sexta - (2 Pedro 3.15,16) - Torcendo a Palavra para perdição
Sábado - (2 Pedro 1.19-21) - Doutrinas diversas

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 026 - 088 - 355

2 PEDRO 1.19-21

19 - E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vosso coração,

20 - sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação;

21 - porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.



INTRODUÇÃO

Esta lição se propõe à explanação das inúmeras doutrinas heréticas que integram seitas menos expressivas, porém extremamente hábeis em semear enganos. É próprio do ser humano a busca por novidades e, no meio evangélico, isso ocorre na mesma intensidade. Tal desejo tem levado muitos crentes a aderirem ao rol de membros apaixonados pelo "*novo evangelho*" pregado por tais seitas. Com o intuito de resguardar o cristão de cair em armadilhas de aparentes verdades, e ainda de fazê-lo atentar para as palavras de Paulo quando diz: "**Examinai tudo. Retende o bem**" (1Ts 5.21), aqui serão mostrados aspectos como: sutileza, engano, deturpação, contenda, dentre outros, que permeiam essas ardilosas doutrinas. Observe:

I - DESPREZAM AS VERDADES BÍBLICAS

As doutrinas propagadas pelas diversas seitas são, em geral, carregadas de desprezo às verdades bíblicas. Com o intuito de conservar-se íntegro, o cristão, ao se deparar com tais doutrinas, deve submetê-las ao crivo das Escrituras. Sem esse cuidado, ele correrá o sério risco de acreditar em verdades aparentes. Paulo orienta a igreja a se portar tal qual os bereanos que, depois de receberem a palavra, foram conferir nas Escrituras a veracidade da ministração (At 17.11).

1. Semeando sorrateiramente o engano - "Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina" (Tt 2.1). As doutrinas heréticas cumprem um propósito justamente oposto a esta advertência de Paulo a Títo. Agir sorrateiramente se refere àquelas ações que são praticadas de forma imperceptível. Há aquela que, dentre as heresias constantes em sua base doutrinária, afirma que a igreja não necessita de um pastor além de Jesus. Diz ainda que os pregadores não precisam se dedicar ao estudo da palavra quando forem ministrar, pois o Espírito Santo dará a eles a mensagem adequada a ser transmitida à congregação.

Crer nesta doutrina sorrateira é uma tremenda desculpa para não se dedicar ao estudo do texto sagrado. A chamada "*unção do improvisado*" é claramente combatida pela palavra de Deus, quando diz: "**Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade**" (2Tm 2.15). O Espírito Santo estará sempre disposto a falar por meio daqueles que se empenham em atender a repreensão de Jesus: "**Errais não conhecendo as escrituras...**" (Mt 22.29). Quanto ao estabelecimento de lideranças humanas para a igreja, isso sempre fez parte do projeto de Deus, pois "**... ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas... e outros**

para pastores e doutores" (Ef 4.11).

2. Corrompendo a genuinidade textual - "... os indoutos e inconstantes torcem e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição..." (2Pe 3.16). Corromper a verdade das doutrinas bíblicas é uma prática invariavelmente presente em todas as seitas. Ressalta-se aqui algumas das heresias disseminadas pela "Igreja Local", que faz as seguintes afirmações: 1) as demais denominações cristãs são instituições pertencentes a Satanás; 2) a encarnação de Jesus O tornou corrompido por Satanás; 3) o cristão é triunitariamente habitado por Adão, Satanás e Deus. Essas três doutrinas são mais que suficientes para revelar as absurdas deturpações bíblicas desta seita.

A Palavra de Deus ressalta que **"... todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus"**. Enfatiza também que **"... o mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus"** (Rm 8.14,16). Assim, os verdadeiros filhos de Deus não são aqueles atrelados a determinada denominação cristã, mas sim, aqueles que foram marcados pelo Seu Espírito (2Co 1.21,22).

Quanto à encarnação de Cristo, as Escrituras revelam que: **"No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade"** (Jo 1.1,14). Esse é o Jesus conhecido e adorado por aqueles que atentam para a genuinidade da Bíblia.

Com relação ao que habita o cristão, a Bíblia o apresenta como templo do Espírito Santo (1Co 6.19) e é impossível Satanás achar lugar em um corpo onde o Espírito de Deus está presente (2Co 6.14,16). O que aqui é exposto basta para que se perceba quão perniciosas são as heresias desta seita.

II - BASEIAM-SE NUMA INTERPRETAÇÃO PESSOAL

"Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação" (v. 20). A interpretação genuinamente bíblica prescinde de uma hermenêutica guiada pelo Espírito Santo de Deus, não cabendo qualquer interpretação de cunho pessoal. Mas em um propósito avesso às instruções bíblicas, as seitas tomam por base interpretações puramente pessoais, forçando-as a transformarem-se em verdades absolutas.

1. Tomando a experiência individual como verdade universal - "O profeta que teve um sonho, que conte o sonho; e aquele em quem está a minha palavra, que fale a minha palavra, com verdade" (Jr 23.28). De maneira geral, a seita tem seu credo instituído a partir da experiência particular de seu fundador, que declara ter recebido de Deus,

de anjos, ou qualquer ser transcendente a ordem de proclamar ao mundo a verdade pura e límpida, jamais dita a alguém ou registrada em algum livro. A Igreja Apostólica, por exemplo, considera sua fundadora, Santa Vó Rosa, como o próprio "*Consolador*" que Cristo prometeu. Esta senhora, a partir de suas supostas experiências pessoais de arrebatamentos ao céu, passou a se autodenominar a única detentora do conhecimento divino e a voz de Deus para seus seguidores.

A Bíblia é clara ao afirmar que o Consolador prometido por Cristo é a segunda pessoa da Trindade santa, o Espírito Santo de Deus (Jo 14.26). Assim como a "*Santa Vó Rosa*", outros líderes, com síndrome de grandeza, têm se autodeclarado a encarnação de uma deidade ou o escolhido de Deus para a salvação da humanidade. Suas mensagens adquirem o status de profecia e arrastam milhares nesse delírio religioso. Em refutação a eles, a Palavra de Deus adverte: "**... Os profetas profetizam falsamente em meu nome; nunca os envie, nem lhes dei ordem, nem lhes falei; visão falsa, e adivinhação, e vaidade, e o engano do seu coração são o que eles vos profetizam**" (Jr 14.14).

2. Doutrinando segundo o próprio entendimento - "Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados" (2Tm 3.13). Os fundadores das seitas, com extrema persuasão, conseguem convencer seus seguidores de que estão acima do bem e do mal, e que suas doutrinas não podem ser passíveis de confronto, dúvida ou desobediência. Ratificando este comportamento, cita-se aqui a seita Meninos de Deus ou Família do Amor, que declaram acreditar em Deus e em Jesus, no entanto afirmam que Deus escolheu exclusivamente a Mo (Moisés David), seu fundador, para transmitir as Suas verdades e vontades atuais, pois a Bíblia tornou-se obsoleta. Assim, as Cartas de Mo, escritas a partir de uma revelação direta de Deus a ele, tomam o lugar de livro sacro da seita, e traz estas aberrantes doutrinas: mostra um Deus permissivo com a luxúria, incentiva a prática de sexo livre entre os adeptos, consulta aos mortos, todos os adeptos serão indistintamente salvos, dentre outras.

Somente um ser completamente avesso ao Espírito Santo pode sugerir que Deus tenha qualquer complacência com a luxúria. A Bíblia diz que Deus é santo e exige santidade daqueles que Dele se aproximam (1Pe 1.15); também afirma que o monopólio da salvação não está centrado em nenhuma seita, religião ou denominação evangélica. Apenas Jesus detém este poder: "**E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos**" (At 4.12).

Todo movimento religioso que coloca a Bíblia em segundo plano, ou que se utilize de outros escritos com a mesma autoridade dela, pode ser,

sem sombra de dúvida, classificado como seita. É a observação rigorosa da Palavra de Deus que fará com **"... que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulentamente"** (Ef 4.14).

III - ORIGINAM-SE NA VONTADE HUMANA

Em geral, as seitas surgem a partir de desentendimento, conflito de ideias ou mesmo brigas entre os líderes de outras seitas ou religiões, ocorrendo assim uma separação, onde o líder dissidente, junto com alguns membros que o acompanham, funda um novo movimento, no qual suas aspirações, pensamentos e sonhos tomarão a forma de doutrinas. Fica claro aqui, dentre outras percepções, a realização da própria vontade tão peculiar ao ego humano. Hoje, infelizmente, a vontade humana sobrepuja a inspiração dada pelo Espírito Santo.

1. Promovendo facções - "E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviái-vos deles" (Rm 16.17). A disposição à cisão é um terreno fértil para o surgimento e proliferação de heresias. Esse comportamento desvirtua os mais fracos na fé, desencadeando conflitos familiares e inimizade entre membros. A Igreja Local, por exemplo, surgiu de uma cisão entre Witness Lee, seu fundador, e seu antigo pastor. Um dos fundadores da Igreja Apostólica da Santa Vó Rosa foi um pastor dissidente da Igreja Maravilhas de Jesus. O mesmo aconteceu com os fundadores da Congregação Cristã e a seita Meninos de Deus. Assim, os evangélicos vão crescendo em número, não por causa da unidade preconizada pelo Evangelho, mas pela divisão.

Os que promovem dissensões são veementemente reprovados por Deus, conforme consta nas Escrituras: **"Porque os tais não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao seu ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos simplices"** (Rm 16.18). Aqueles que buscam, por meio de uma cisão, alcançar seus próprios ministérios, devem entender que o chamado do Evangelho é para servir e não para ser servido. Ante o desejo megalomaniaco dos discípulos, Jesus disse: **"mas entre vós não será assim; antes, qualquer que, entre vós, quiser ser grande será vosso serviçal"** (Mc 10.43).

2. Disseminando contendas - "... pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois, porventura, carnis...?" (1Co 3.3). Os fundadores das seitas valem-se de qualquer coisa para alcançar seus objetivos ter seguidores. Eles propagam palavras e testemunhos falsos sobre seus líderes, inventando mentiras e buscando denegrir a imagem

deles perante a congregação. Essa atitude é encontrada, invariavelmente, em todos os líderes das seitas aqui citadas. Uma igreja que se origina por meio destes artifícios é desvirtuada desde a concepção. Então, que tipo de alimentação espiritual um mentor com um coração contaminado e enfermo poderá servir aos seus liderados? (Mt 12.34b).

A Bíblia diz que a alma do Senhor abomina o que semeia contenda entre irmãos (Pv 6.16-19). Se semear contenda é abominável para Ele, logo, os que verdadeiramente amam a Deus não agem de forma a despertar sua abominação, antes, priorizam uma vida que venha a exaltar Seu nome. Aqueles que não se preocupam em agradar a Deus, nem em seguir seus preceitos, demonstram não prezar pela comunhão com o Senhor ou com o próximo. O salmista enfatiza: "**Senhor, quem habitará no teu tabernáculo? Quem morará no teu santo monte? Aquele que anda em sinceridade, e pratica a justiça, e fala verazmente... que não difama... nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhuma afronta contra o seu próximo... mas honra os que temem ao Senhor... nem recebe subornos contra o inocente; quem faz isto nunca será abalado**" (Sl 15.1-5).

CONCLUSÃO

Esta lição demonstra quão perigosas são as doutrinas propagadas pelas diversas seitas. Elas mesclam verdades das Escrituras com mentiras sutis e, por vezes, acabam se passando por autênticas. Contudo, desse híbrido do Evangelho com heresias surge, na verdade, outro evangelho, acerca do qual Paulo adverte: "**...ainda que... um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema**" (Gl 1.8). Satanás se utiliza de inúmeras estratégias para desviar o cristão do verdadeiro caminho. Desta forma, percebe-se que doutrinas carregadas de tão aparentes verdades é mais um de seus planos para impedir que muitos alcancem a salvação em Cristo. Assim como um anjo de luz pode ser o próprio Satanás transfigurado, aparentes apóstolos de Cristo podem, na verdade, ser obreiros fraudulentos (2Co 11.13-15). O cristão genuíno deve manter firme a postura de rejeitar tais doutrinas fraudulentas, vivendo e anunciando a sã doutrina.

Para reflexão:

- Você tem procurado conservar a sã doutrina?
- O que vale para você, a palavra de Deus ou suas experiências?
- Você tem se desviado das falsas doutrinas?

Questionário para avaliação e debate:

1. O que significa "*torcer*" as Escrituras?
2. O que é doutrinar segundo o próprio entendimento?
3. Como podemos disseminar contendas?

DOCTRINAS CATÓLICO ROMANAS

Lição 05 - 05 de maio de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

“Os ídolos deles são prata e ouro, obra das mãos dos homens. Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não vêem; têm ouvidos, mas não ouvem; nariz têm, mas não cheiram. Têm mãos, mas não apalparam; têm pés, mas não andam; nem som algum sai da sua garganta”
(Salmos 115.4-7)

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

Identificar as principais doutrinas heréticas do Catolicismo Romano;
Mostrar a refutação pelas Escrituras.



CULTO FAMILIAR:

Segunda - (Atos 17.16) - Entregues à idolatria
Terça - (1 Coríntios 10.14) - Fugir da idolatria
Quarta - (Gálatas 5.20) - Obra da carne, idolatria
Quinta - (Efésios 5.5) - Não tem parte no Reino de Cristo e de Deus os ídólatras
Sexta - (Apocalipse 2.20) - Tolerando a idolatria
Sábado - (Salmos 115) - Ídolos inúteis

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 060 - 077 - 187

SALMOS 115

- 1 - Não a nós, SENHOR, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua benignidade e da tua verdade.
- 2 - Por que dirão as nações: Onde está o seu Deus?
- 3 - Mas o nosso Deus está nos céus e faz tudo o que lhe apraz.
- 4 - Os ídolos deles são prata e ouro, obra das mãos dos homens.
- 5 - Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não vêem;
- 6 - têm ouvidos, mas não ouvem; nariz têm, mas não cheiram.
- 7 - Têm mãos, mas não apalparam; têm pés, mas não andam; nem som algum sai da sua garganta.
- 8 - Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem e todos os que neles confiam.

- 9 - Confia, ó Israel, no SENHOR; ele é teu auxílio e teu escudo.
10 - Casa de Arão, confia no SENHOR; ele é teu auxílio e teu escudo.
11 - Vós, os que temeis ao SENHOR, confiai no SENHOR; ele é vosso auxílio e vosso escudo.
12 - O SENHOR, que se lembrou de nós, abençoará; abençoará a casa de Israel; abençoará a casa de Arão.
13 - Abençoará os que temem ao SENHOR, tanto pequenos como grandes.
14 - O SENHOR vos aumentará cada vez mais, a vós e a vossos filhos.
15 - Sede benditos do SENHOR, que fez os céus e a terra.
16 - Os céus são os céus do SENHOR; mas a terra, deu-a ele aos filhos dos homens.
17 - Os mortos não louvam ao SENHOR, nem os que descem ao silêncio.
18 - Mas nós bendiremos ao SENHOR, desde agora e para sempre. Louvai ao SENHOR!



INTRODUÇÃO

Nesta lição, identificaremos algumas das principais doutrinas heréticas do catolicismo com refutação das Sagradas Escrituras. Também, procuraremos identificar sua origem, primeiras práticas pagãs, sua grande base doutrinária - a tradição e a origem do papado.

A Igreja do Senhor, sendo coluna e baluarte da verdade (1Tm 3.15), precisa batalhar e manter-se na fé do evangelho (Jd 3).

I - HISTÓRICO DO CATOLICISMO

O catolicismo romano tem uma longa história. A sua formação se deu a partir do século III. Todavia, antiguidade não significa veracidade, pois a primeira sessão espírita se deu no Éden (Gn 3.1-5) e sabemos o quanto Deus reprova estas práticas.

1. A origem, formação e paganismo - A igreja do Senhor, formada por comunidades cristãs, firmou-se e avançou com grande zelo em sua fé, mesmo em grandes perseguições em razão das missões. Isso até os três primeiros séculos, quando em 323, Constantino passou a dominar todo o império Romano, declarando igualdade de direitos a todas as religiões, construindo igrejas e até fazendo ofertas valiosas. Em 312, ele havia convocado um concílio em Nicéia, composto de bispos indicados por diversas classes. Podemos situar aqui o início do catolicismo. Os anos seguintes foram de muita decadência moral e espiritual. Milhares de pessoas eram batizadas sem a menor experiência da conversão. Por

conveniência, o paganismo, com seus deuses, influência política e social, foi introduzido no seio da igreja. O bispo de Roma passou a exercer autoridade sobre os demais, pois ali estava a capital do mundo. Os termos católico e apostólico foram consagrados em 381, no Concílio Ecumênico de Constantinopla e a designação "*católico-romano*", pela influência do paganismo romano. Foi nesse período que se desenvolveu o papado, a missa, a adoração às imagens e culto à Maria.

2. A autoridade papal - De São Lino, o primeiro bispo, até o atual são 265, dos quais 39 foram casados, outros tiveram filhos, mesmo sem serem casados. Não consta na relação oficial da igreja católica a existência entre os papas, de uma mulher que se passou por João e foi descoberta por causa da sua gravidez. Seu nome era Joana e ocupou o cargo entre Leão IV e Bento III. A ambição pelo trono papal levou alguns a serem envenenados e assassinados. Na verdade, o primeiro bispo a impor a sua autoridade papal sobre os demais bispos foi Leão I (440-461).

Jesus nunca fundou religião e jamais instituiu homens para governar a Igreja, Ele próprio a governa (Ef 1.22). No entanto, o catolicismo romano afirma que o papa, sendo infalível, é quem a governa. A sua autoridade é inquestionável e suas decisões são decretos "*divinos*". Papa significa papai, mas Jesus disse: "**a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus**" (Mt 23.9).

Quanto a Pedro ser o primeiro papa, talvez seja a mentira mais perigosa do catolicismo, pois é ela que sustenta todas as outras heresias. Jesus disse que edificaria a Sua Igreja sobre a confissão de Pedro: "**... Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo**" (Mt 16.16). Eis aqui a Rocha: Jesus Cristo (1Co 10.4; Ef 2.20; 1Pd 2.4).

3. A Bíblia e as tradições - "**Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens...**" (Cl 2.8). Sem a palavra escrita e a inacessibilidade à Bíblia, surgiram as tradições. No entanto, Deus reprova tudo que é acréscimo na Sua Palavra e, também, a omissão. A Bíblia é a única regra de fé e prática (2Tm 3.14-16). Portanto, "*credos*", documentos pontifícios, rezas e documentos de concílios, jamais deveriam estar no mesmo patamar de autoridade, pois não passam de tradições. Jesus disse que os preceitos dos homens, jeitosamente, invalidam os mandamentos divinos (Mc 7.7-13). Também, em nosso meio, devemos cuidar para que a falsa aparência de piedade não anule a misericórdia, a justiça e a eficácia do amor de Deus.

II - AS DOUTRINAS HERÉTICAS

Com o passar dos anos, as heresias foram sendo, a cada dia,

acrescentadas ao corpo doutrinário da igreja católica romana:

1. Adoração a "santos", imagens e relíquias - Aqui está um dos mais terríveis e abomináveis enganos, vindos de Satanás, desde o princípio da criação. Deus diz e ordena para que não se adore imagens nem lhes preste culto (Ex 20.4,5). Procissões são realizadas em favor de "santos". Rezar para um santo (pessoa que já morreu) é recorrer a um morto, o que é condenado pela Bíblia (Dt 18.11,12). A cúpula católica afirma que não adoram santos e imagens, apenas veneram, mas na verdade eles não conseguem fazer diferença entre a adoração a Deus (latria), a adoração aos santos e anjos (dulia) e a adoração a Maria (hiperdulia), que significa uma forma especial e excelente de culto reservada a "*nossa senhora*". Por sinal, "*o culto a Maria quase constitui uma religião à parte no decorrer dos séculos XII e XIII*" (Guedes de Miranda, *Eu e o Tempo*, p. 17). A verdade é que culto, adoração e veneração são vocábulos sinônimos, como podemos comprovar no hino missal romano: "Adoramos, Senhor, vosso madeiro;... esta cruz que hoje veneramos".

Não temos qualquer indício nas Escrituras que nos autorize a adorar "*santos*", "*anjos*", imagens e Maria. Os apóstolos nunca atribuíram à Maria qualquer tipo de adoração, louvor ou mérito, nem sequer mencionam o seu nome a partir da epístola aos Romanos. Indagamos como é que um ser mais importante que Deus, mais venerada do que Jesus, não tem seu nome sequer citado nas epístolas, que são a porção que contém o reconhecimento da base doutrinária da igreja. Enfim, para um cristão nascido do Espírito Santo, basta esta palavra: "**E Jesus, respondendo, disse-lhe: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a ele servirás**" (Lc 4.8). A própria Bíblia nos traz textos que abominam a idolatria: (Sl 115; At 10.25,26; Rm 1.21-25; Ap 19.10; 22.8,9).

2. O purgatório - Segundo o pequeno dicionário católico o purgatório é o destino das almas de todos os que partem desta vida. Ali tem de purgar as manchas ou pecados veniais (menores) que lhes tenham ficado desta vida terrena, antes de poderem entrar no céu. Orações pelos mortos, missas e esmolas são tidas como recursos em benefícios das almas que ali estão. Eles se baseiam em Lucas 12.58,59 e 2 Macabeus 12.41-46 (apócrifo).

O purgatório, além de ser uma fábula engenhosamente montada, é também uma blasfêmia diante da obra redentora perfeita, realizada por Jesus, na cruz do calvário: "**... agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito**" (Rm 8.1); feita uma única vez e para sempre: "**que não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente, por seus próprios pecados e, depois, pelos do povo; porque isso fez ele,**

uma vez, oferecendo-se a si mesmo" (Hb 7.27); com garantia total: "Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida" (Jo 5.24).

3. A transubstanciação - Instituída em 1215 d.C. pelo Concílio de Trento, afirma-se que o pão e o vinho, ao serem consagrados na missa, tornam-se ou transubstanciam-se em Jesus, física e espiritualmente. Ou seja, os elementos da ceia se transformam em carne e sangue reais.

O pão e o vinho, respectivamente, são símbolos do corpo e do sangue de Cristo. Esta é a ceia que foi instituída pelo Senhor, e que deve ser observada por todos os seus servos, como um memorial. É um momento de comunhão entre os cristãos e Cristo. Quando o Senhor disse para que comêssemos a sua carne e bebêssemos o seu sangue, aplicou uma metáfora já que é o Espírito que vivifica, a carne de nada aproveita (Jo 6.63a).

4. Indulgências - *“Na doutrina católica, indulgência vem do latim indulgentia, que provém de indulgeo. É o perdão da pena temporal devida para a justiça de Deus, ou seja, do mal causado como consequência do pecado. A remissão é concedida pela Igreja Católica no exercício do seu poder, por meio da aplicação dos superabundantes méritos de Cristo e dos santos. Embora no sacramento da penitência a culpa do pecado seja removida e com ele o castigo eterno, devido ao pecado mortal, ainda permanece a pena temporal exigida pela Justiça Divina, e essa exigência deve ser cumprida na vida presente ou no mundo vindouro, isto é, no Purgatório. Uma indulgência oferece ao pecador penitente meios para cumprir esta dívida durante sua vida terrena, reparando o mal que teria sido cometido pelo pecado”* (Wikipédia).

Entre as práticas que levam o católico a obter uma indulgência, há, por exemplo, a reza do Santo Rosário, devoção ao Escapulário de Nossa Senhora do Carmo, a visita ao Santíssimo Sacramento durante pelo menos 30 minutos, bem como o uso constante de um objeto de piedade, devidamente benzido pelo Sumo Pontífice, por um Bispo ou ainda por um padre (crucifixos, medalhas bentas etc.).

A Bíblia afirma que Deus, em Cristo, nos perdoou de todo pecado (Sl 103.3; 1Jo 1.9). Deus afasta de nós a nossa transgressão e não mais se lembra dela (Sl 103.9-12). Como filhos, somos disciplinados pelo Senhor, pelos seus próprios métodos, para que sejamos participantes da sua santidade (Hb 12.7-11).

5. Os livros apócrifos - A própria Igreja Católica divergia em opinião quanto à canonicidade dos apócrifos. Em 1546 d.C., no Concílio de Trento, aprovou-se a inclusão de sete livros completos (Tobias, Judite,

Sabedoria, Eclesiástico, Baruc e Macabeus 1 e 2). Além de acréscimos: (Cânticos dos três santos filhos, história de Suzana e Bel e o dragão).

Tais livros não são inspirados divinamente e ensinam doutrinas que contradizem as Escrituras Sagradas. Jesus, os apóstolos e escritores dos evangelhos não os mencionaram em seus escritos, porém o fazem mais de 295 vezes com outras partes do Antigo Testamento.

CONCLUSÃO

O Senhor disse que quem violasse um dos seus menores mandamentos e assim ensinasse aos outros, seria o menor no reino dos céus (Mt 5.19). Todas as formas de cultos, voltadas para as aparências são inúteis, já que não mudam os corações. Tratam-se de uma ilusória humildade e rigor moral, mas não têm poder algum para salvação e libertação do velho homem.

Para reflexão:

- Você guarda a Palavra de Deus ou as tradições?
- Você já se libertou de todos os objetos de idolatria do passado?
- Você crê no perdão absoluto de Deus?

Questionário para avaliação e debate:

1. O que é autoridade papal?
2. Como funciona o purgatório?
3. Explique o significado da indulgência.

OS ÍDOLOS

“Os ídolos deles são prata e ouro, obra das mãos dos homens. Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não vêem; têm ouvidos, mas não ouvem; nariz têm, mas não cheiram. Têm mãos, mas não apalpam; têm pés, mas não andam; nem som algum sai da sua garganta. Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem e todos os que neles confiam”. (SI 115.4-8)

DOCTRINAS ESPÍRITAS

Lição 06 - 12 de maio de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

“Entre ti se não achará quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador de encantamentos, nem quem consulte um espírito adivinhante, nem mágico, nem quem consulte os mortos” (Deuteronômio 18.10,11)

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

Identificar as principais doutrinas heréticas do Espiritismo;
Mostrar a refutação pelas Escrituras.



CULTO FAMILIAR:

Segunda - (Levítico 20.27) - Deverão morrer os adivinhos e os encantadores
Terça - (Números 23.23) - Não tem valor o encantamento
Quarta - (1 Samuel 15.23) - Feitiçaria é igual a rebelião
Quinta - (Gálatas 5.20) - A feitiçaria é proibida
Sexta - (Apocalipse 22.15) - Ficarão de fora os feiticeiros
Sábado - (Deuteronômio 18.9-14) - Espiritismo é pecado

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 139 - 192 - 491

DEUTERONÔMIO 18.9-14

9 - Quando entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daquelas nações.

10 - Entre ti se não achará quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro,

11 - nem encantador de encantamentos, nem quem consulte um espírito adivinhante, nem mágico, nem quem consulte os mortos,

12 - pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao SENHOR; e por estas abominações o SENHOR, teu Deus, as lança fora de diante de ti.

13 - Perfeito serás, como o SENHOR, teu Deus.

14 - Porque estas nações, que hás de possuir, ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o SENHOR, teu Deus, não permitiu tal coisa.



INTRODUÇÃO

O espiritismo pode ser entendido como uma doutrina filosófico-religiosa baseada na crença da possibilidade das almas dos mortos se comunicarem com os vivos. A tentativa de se estabelecer esse tipo de contato é uma prática que perpassa várias culturas ao longo da História. No Brasil, o espiritismo Kardecista é o que mais tem crescido, contando hoje com quase quatro milhões de adeptos. Os praticantes de cultos afro-brasileiros são cerca de 600 mil. Tomando como base a definição do próprio Allan Kardec de que espírita "*é todo aquele que acredita na manifestação dos espíritos*" (Livro dos médiuns, p. 44), podemos dizer que tanto kardecistas quanto praticantes de cultos afro-brasileiros são espíritas. No entanto, nesta lição, focaremos na visão do espiritismo codificado por Kardec e suas divergências frente à Bíblia Sagrada.

I - ESPIRITISMO, A TERCEIRA GRANDE REVELAÇÃO

O espiritismo se reconhece como a terceira grande revelação de Deus à humanidade. A primeira grande revelação teria sido trazida por Moisés; a segunda, por Jesus e esta terceira por Allan Kardec. Sendo esses três (e outros mais, como Krishna, Buda e Confúcio) tidos como mensageiros enviados à Terra pela espiritualidade superior com o objetivo de fazê-la progredir moralmente. Assumir a veracidade dessa "**terceira grande revelação**" implicaria diretamente em pontos fundamentais de nossa fé.

1. Revelação progressiva - Este princípio mostra a necessidade de uma revelação progressiva, assumindo que não seria possível a um único mensageiro trazer a revelação em sua completude, mas que uma série deles a traria de acordo com o que os povos de cada tempo fossem capazes de assimilar. É fato, que a as escrituras nos apresenta uma revelação progressiva, ao menos no entendimento desta, mas contendo sempre uma única verdade, anunciada por meio de vários servos ao longo dos séculos (Hb 1.1,2) e selada na pessoa de Jesus. O Seu evangelho é a verdadeira revelação a qual devemos nos ater, amar, estudar e praticar, pois, como disse Paulo: "**ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema**" (Gl 1.8). Obviamente, o espiritismo está centrado noutro tipo de revelação,

totalmente contraditória ao preconizado pela Palavra de Deus.

2. O Espírito Santo - Uma das maiores audácias desta "terceira revelação" é o reconhecimento do Espiritismo como sendo o Consolador prometido por Jesus. O espiritismo apresenta o Espírito Santo não como uma pessoa, mas como uma espécie de figura que veio a ser "materializada" no espiritismo. "Reconhecemos que o Espiritismo realiza todas as promessas do Cristo no que diz respeito ao Consolador" (A Gênese. p. 912). Sabemos, no entanto, que o Consolador não é um "movimento de regeneração", mas uma Pessoa real, dotada de personalidade, que esteve presente no batismo de Jesus (Mt 3.16-17), que habita dentro de cada cristão e que foi derramado logo após a glorificação de Jesus (At 2.32,33), muito antes da codificação do espiritismo. O Espírito Santo é Deus (At 5.3-4).

3. Jesus Cristo - O Espiritismo coloca o Mestre em uma posição de grande respeito (afinal, a 2ª grande revelação teria sido trazida por Ele, o chama de "nosso irmão mais velho", mas não o reconhece como Deus. Jesus seria apenas mais um "espírito iluminado" que não precisa mais evoluir, mas escolheu vir a Terra para nos ensinar alguns preceitos importantes. Alega que a Bíblia não registra nenhuma passagem onde Jesus diz ser Deus. É verdade que em momento algum Ele se identifica como Deus Pai, mas como Deus Filho, e igualmente Deus. O espiritismo desconstrói a ideia de um Deus trino - pois o Consolador, como vimos, é reconhecido como uma "alegoria", e Jesus como um ser "iluminado" - como Gandhi, por exemplo. Dentre muitos exemplos, podemos citar as passagens de Lucas 7.48, onde Jesus diz à mulher que Lhe beijava os pés: "**Os teus pecados te são perdoados**", ou de Lucas 23.43, onde diz a um dos malfeitores: "*Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso*", para ilustrar atribuições conferidas apenas a Deus: perdoar pecados e conhecer a era vindoura. Jesus é Deus.

II - ESPIRITISMO VERSO CRISTIANISMO

Neste tópico veremos um pouco sobre as divergências das visões apresentadas pela Bíblia e pelo espiritismo quanto a alguns dos preceitos básicos dessa doutrina.

1. A reencarnação - "*O livro dos espíritos*", primeira das chamadas 5 obras base da doutrina espírita, trata em sua 3ª parte de um princípio chamado de lei de igualdade: "*todos os homens são iguais perante Deus, que os criou simples e ignorantes*". A ideia é de que todos somos espíritos criados em um mesmo estágio de total ignorância, que encarnam

sucessivamente na tentativa de evoluir. Dessa forma, todas as atitudes contam, pois nossas mazelas, virtudes e habilidades seriam fruto do que escolhemos fazer em encarnações passadas, sendo que a uma alma seria impossível regredir de uma encarnação para outra, o pior que poderia acontecer seria a estagnação. A Bíblia nos deixa claro que colheremos o que temos plantado (Gl 6.7), mas não em outras encarnações, pois **"aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo"** (Hb 9.27), portanto não há uma nova oportunidade de recomeçar de onde paramos. A realidade apresentada pelas escrituras é bem objetiva. Muito mais que um carma para *"vidas futuras"*, são as nossas atitudes nesta vida que determinarão nosso futuro eterno (Lc 6.47,48).

2. Salvação e condenação - A doutrina espírita distorce a verdade bíblica sobre salvação e condenação. Sabemos que nossa salvação só é possível por meio da aceitação do sacrifício de Jesus: **"pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus"** (Ef 2.8). Vimos no tópico anterior que a deidade de Cristo não é reconhecida no meio espírita. Dessa forma, a salvação pela graça é substituída pela máxima: *"fora da caridade não há salvação"*, na qual as obras, que devem ser a consequência de nossa salvação, assumem o papel do sacrifício de Cristo, tornando-se o fator preponderante para a sua obtenção. Além disso, para o espiritismo, o céu não existe enquanto um lugar, mas consiste na paz e na elevação que cada espírito alcança. Quanto à condenação, na visão espírita, o termo *"eterno"* empregado em passagens como Mateus 25.46 - *"E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna"* - é relativizado, sendo empregado não no sentido de algo sem fim, mas de um tempo muito longo, mas que cedo ou tarde cessaria. Assim, uma alma que não se propusesse a praticar boas obras durante algumas encarnações não seria lançada no inferno (que para eles também não existe), mas em um estado de grande e duradouro tormento.

3. Consulta aos mortos - **"Entre ti não se achará... encantador... nem quem consulte a um espírito adivinhante, nem mágico, nem quem consulte os mortos, pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao SENHOR"** (Dt 18.10-12). A consulta aos espíritos e aos mortos, práticas consideradas abomináveis pelas Escrituras, é fundamental à doutrina espírita, pois toda ela se baseia em ensinamentos teoricamente passados por espíritos. Enquanto encarnados, não estaríamos em pleno estado de consciência e precisaríamos da direção dos espíritos para melhor proceder e otimizar nosso suposto processo de evolução. Se *"espíritos iluminados"*, que buscam nos guiar pelo melhor caminho, existissem, não seria uma abominação perante Deus consultá-los. O único

espírito cuja voz precisamos ouvir é a do verdadeiro Consolador que nos foi deixado, o Espírito Santo.

III - ESPIRITISMO, A CAUSA DO SEU CRESCIMENTO

Em seus países de origem como a Inglaterra e principalmente a França (berço do kardecismo), o espiritismo não tem tanta força como a que alcançou em nosso país. Sabemos que nossa história é marcada por uma grande miscigenação e uma série de sincretismos religiosos que nos torna propícios a aceitar religiões que buscam contato com espíritos. Todavia, uma vez que temos uma das populações cristãs mais expressivas do mundo, o que poderia explicar esse crescimento?

1. Vulnerabilidade e inconformidade do ser humano - "As coisas encobertas são para o Senhor, nosso Deus; porém as reveladas são para nós e para nossos filhos, para sempre, para cumprirmos todas as palavras desta lei" (Dt 29.29). Inúmeras verdades nos foram deixadas para serem absorvidas e praticadas; e, mesmo que passemos toda a vida estudando a Bíblia, ainda assim não teremos aprendido tudo o que ela nos tem revelado. A questão é que, por vezes, relegamos as verdades reveladas para um segundo plano, e nos voltamos para as questões encobertas, que não somos capazes de compreender ou que simplesmente não nos edificam.) A inconformidade e vulnerabilidade mediante a morte de um ente querido leva muitos a procurar sessões espíritas na busca de um suposto contato com os que se foram. O espiritismo realmente possui explicações antibíblicas, porém racionalizadas, a respeito de nossos sofrimentos presentes e do que nos aguarda depois da morte. Movidos pela saudade ou pela necessidade de respostas encobertas, muitos têm se deixado levar pelas verdades construídas e apresentadas por essa doutrina.

2. Cristianismo superficial - O espiritismo alega ser uma espécie de filosofia cristã de alta-tolerância religiosa. Em tese, qualquer pessoa, independente de sua religião, poderia exercitar seu contato com o mundo dos espíritos em um centro, onde estão sempre fazendo referência ao "*mestre Jesus*" e a uma série de versículos bíblicos, geralmente isolados de seus contextos e associados a textos pertencentes à própria doutrina espírita. Essa mistura doutrinária tem persuadido a muitos que se dizem cristãos, mas que não param para estudar a palavra de Cristo e muito menos para vivenciá-la. A falta de conhecimento torna o crente um alvo fácil para os vários ventos de doutrina, bem como o exercício de uma religião superficial faz com que as obras de caridade promovidas por espíritas (que não são poucas, nem mal feitas) falem muito mais alto que o cristianismo sem obras e sem testemunho que muitas vezes praticamos.

CONCLUSÃO

O espiritismo é uma doutrina altamente racionalista e bastante perigosa. Se não estivermos convencidos de que a Bíblia é a verdadeira palavra de Deus e de que qualquer ensinamento que divirja dela não deve ter valor, poderemos ser facilmente persuadidos. (Sabemos que a Bíblia não admite a ideia da reencarnação ou da consulta aos mortos; sabemos também que a salvação não é conquistada por obras ou qualquer tipo de esforço próprio. Todavia, a gratidão que devemos ter por nossa salvação, conquistada por Jesus Cristo na cruz do calvário, deveria nos impulsionar a fazer muito mais do que temos feito. Não podemos permitir que o inferno continue a "socorrer" aos órfãos e as viúvas em nosso lugar.)

Para reflexão:

- Quem é o Espírito Santo para você?
- Você crê na salvação absoluta outorgada por Jesus Cristo?
- Como anda o teu testemunho cristão diante da sociedade?

Questionário para avaliação e debate:

1. Quem é Jesus para o espiritismo?
2. Explique a reencarnação.
3. O que é um cristianismo superficial?

No próximo trimestre abordaremos o Tema: **“CONHECENDO MAIS A DEUS”**. O conteúdo das doze lições nos ajudará a conhecer a Deus de maneira mais profunda, proporcionando-nos um relacionamento adequado com Ele.

DOUTRINAS ADVENTISTAS

Lição 07 - 19 de maio de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

“E disse-lhes: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem, por causa do sábado. Assim, o Filho do Homem até do sábado é senhor” (Marcos 2.27,28)

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

Identificar as principais doutrinas heréticas do Adventismo;
Mostrar a refutação pelas Escrituras.



CULTO FAMILIAR:

Segunda - (Marcos 2.28) - Jesus é Senhor do Sábado
Terça - (Romanos 14.5) - Todos os dias são iguais
Quarta - (Gálatas 4.8-10) - Guardar sábado é guardar rudimento fraco
Quinta - (Colossenses 2.16) - Ninguém deve ser julgado por causa do sábado
Sexta - (Hebreus 4.7-11) - O verdadeiro sábado é o repouso no céu
Sábado - (Marcos 2.23-28) - O sábado existe por causa do homem e não o contrário

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 116 - 203 - 235

MARCOS 2.23-28

23 - E aconteceu que, passando ele num sábado pelas searas, os seus discípulos, caminhando, começaram a colher espigas.

24 - E os fariseus lhe disseram: Vês? Por que fazem no sábado o que não é lícito?

25 - Mas ele disse-lhes: Nunca lestes o que fez Davi, quando estava em necessidade e teve fome, ele e os que com ele estavam?

26 - Como entrou na Casa de Deus, no tempo de Abiatar, sumo sacerdote, e comeu os pães da proposição, dos quais não era lícito comer senão aos sacerdotes, dando também aos que com ele estavam?

27 - E disse-lhes: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem, por causa do sábado.

28 - Assim, o Filho do Homem até do sábado é senhor.

INTRODUÇÃO

O objetivo desta lição é abordar as doutrinas disseminadas pelo Adventismo que claramente discordam das Escrituras e perturbam a consciência, principalmente, dos irmãos novos na fé, já que uma de suas práticas mais contundentes é o proselitismo. Nosso alvo é o erro doutrinário e a contestação bíblica, como veremos a seguir:

I - O SURGIMENTO DAS HERESIAS

A Bíblia nos adverte que falsos profetas surgiriam nos fins dos tempos a ponto de, se possível, enganar até os escolhidos (Mt 24.24). Portanto, o cristão deve estar atento ao estudo sistemático da Palavra, pois a cada dia, novos movimentos têm surgido, disseminando ensinamentos contrários à exegese bíblica, utilizando-se de textos descontextualizados a fim de justificar suas declarações.

1. O que caracteriza uma heresia - É fato que a existência de seitas e heresias não é algo moderno. Nos tempos de Jesus, por exemplo, havia a seita dos fariseus e dos saduceus que se opunham aos seus ensinamentos. As heresias são ensinamentos que ferem a autoridade bíblica, questionam a existência da Trindade, negam o pecado, eliminam o inferno, mitigam o poder da salvação por meio de Jesus Cristo, etc.

Toda seita tem uma fonte doutrinária paralela à Bíblia que, por sinal, é usada apenas para confirmar os ensinamentos de seus teóricos, logo, Jesus não é o centro de sua mensagem. Usam falsa interpretação e levam o homem a desenvolver sua própria salvação. Além disso, consideram-se os únicos certos e são prosélitos. Diante disso, cabe a cada cristão aprofundar-se no conhecimento da genuína palavra de Deus, a fim de não ser enganado.

2. Um breve histórico do Adventismo - A segunda vinda de Cristo sempre foi motivo de curiosidade para muitos, a ponto de alguns determinarem uma data para este advento, contrariando o que diz Marcos 13.32: "**Mas, naquele dia e hora, ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai**". No início do século XIX, William Miller previu a segunda vinda de Jesus para 23 de março de 1843, baseada na errônea interpretação de Daniel 8.14, na qual afirmava que a Terra era o santuário e que as 2.300 tardes e manhãs citadas ali equivaliam a 2.300 anos, marcando como ponto de partida o retorno de Esdras a Jerusalém, em 457 A.C. No entanto, é óbvio que tal profecia foi frustrada. Foi então que Samuel Snow previu outra data: 22 de outubro de 1844, que também falhou. Diante da frustração, Miller reconheceu o seu erro e procurou sua igreja de origem, a Batista, onde permaneceu fiel até sua morte.

3. Os seguidores das ideias adventistas - Porém, um grupo de seguidores, representados por Hiran Edson, Joseph Bates e James White, com sua esposa Helen White, deram prosseguimento aos seus ensinamentos. O primeiro afirmou que a previsão de Miller não estava errada, pois se equivocara apenas quanto ao lugar e não à data, visto que vira Jesus em pé ao lado do altar; o segundo instituiu a observância do sábado e o casal White destacou-se em suas revelações e visões. Assim, juntos, em 1860, deram origem ao que hoje se denomina Adventismo do Sétimo Dia. Os ensinamentos principais que contradizem as Escrituras são: a observância da lei, a guarda do sábado, o juízo investigativo, o bode emissário, o espírito da profecia e o sono da alma.

II - DESTACANDO AS DOCTRINAS ADVENTISTAS

Hoje conheceremos as principais doutrinas do Adventismo do Sétimo Dia, contestadas pelas Escrituras Sagradas e a sua refutação bíblica:

1. A observância da Lei - Os adventistas classificam a Lei como Moral e Cerimonial, sendo a primeira obrigatória para os cristãos em todos os tempos, pois nela está incluso a guarda do sábado, requisito para a salvação. Já a Lei Cerimonial, escrita por Moisés e que abrange o Pentateuco, foi abolida. No entanto, a Bíblia sagrada não faz distinção entre lei moral e cerimonial (Ne 10.29). É interessante ressaltar ainda que os dois maiores mandamentos ordenados por Deus estão registrados na Lei escrita por Moisés: Dt 6.5; Mc 12.29,30 e Lv 19.18; Mc 12.31. Se o que eles pregam fosse verdade, estaríamos isentos destes mandamentos. É interessante notar também que, nem um dos dez mandamentos foi ordenado aos gentios, mas apenas algumas ordenanças: "**Na verdade, pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias: Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicação; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Bem vos vá**" (At 15.28,29).

2. A guarda do sábado - Para os adventistas, a guarda do sábado é requisito básico para salvação porque é um mandamento do decálogo. Entretanto, embora sejamos criticados por não guardarmos o sábado, não devemos nos preocupar, pois em Cristo, fomos inseridos em um novo pacto (Hb 8.6) e tal obrigação era direcionada aos judeus, como memorial da sua libertação do Egito. Por isso, em Colossenses 2.14-19, o apóstolo Paulo nos ensina que o cristão está isento das obrigações legais e cerimoniais direcionadas a eles. Os dois selos que identificavam Israel como propriedade de Deus eram a guarda do sábado (Ex 31.13) e a circuncisão (Gn. 17.10). Na nova aliança, contudo, o selo que nos identifica como propriedade de Deus é o Espírito Santo (Ef. 1.13).

Segundo a interpretação errônea que faziam das Escrituras, os fariseus criticaram a Jesus duramente por não guardar o sábado, o que os levou a intentarem contra a sua vida (Mc 3.1-6). Ele, porém, após enfatizar que o sábado fora feito por causa do homem e não o contrário, declarou: **"Assim, o Filho do Homem até do sábado é Senhor"** (Mc 2.27,28). Jesus veio cumprir a lei, e o fez sem falha; por isso, em Cristo, nós que morremos para o pecado, também já a cumprimos (Mt 5.17; Rm 7.6). A lei, na verdade, serviu-nos apenas de aio para nos conduzir a Cristo (Gl 3.24). **"Porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós e escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra (Lei cerimonial), mas nas tábuas de carne do coração (Novo Testamento)"** (2Co 3.3).

3. O bode emissário - O dia mais importante no calendário judaico era o Dia da Expição, pois nessa ocasião o sumo sacerdote oferecia sacrifícios tanto pelos seus pecados, como pelos da nação. A seguir, pegava dois bodes e lançava sorte sobre eles: um seria o bode do sacrifício e o outro seria o emissário (Lv 16.8). Tal dia era repleto de simbolismo, uma vez que apontava para a obra de Jesus Cristo, a qual removeria definitivamente todo pecado confessado (Hb 9.28; 10.10-18). A morte do primeiro bode representava a morte vicária e substitutiva de Cristo, enquanto que o bode emissário representava o seu sacrifício que remove a culpa de todos os que se arrependem (Sl 103.12; Is 53.6,11). Assim, a penalidade de nossos pecados foi totalmente paga por Cristo na cruz. É importante observar que a expiação dos pecados de Israel era feita por ambos os bodes (Lv. 16.10), os quais não poderiam ter nenhum defeito. Segundo a doutrina adventista, o bode emissário tipificava Satanás, sobre o qual os pecados dos verdadeiros penitentes seriam colocados. Afirmam ainda que, quando Cristo, o sumo sacerdote, terminar o seu ministério e remover do santuário o pecado de seu povo, o colocará sobre Satanás, que será banido da presença de Deus e eliminado na destruição final do pecado e dos pecadores. Esse ensinamento equivocado leva a crer que o sacrifício de Jesus na cruz não foi eficaz, a ponto de precisar de Satanás para concluir sua obra, fazendo dele co-salvador da humanidade. Infelizmente muitos cristãos, por desconhecerem a verdade, estão se deixando enganar por outro evangelho (Gl 1.8-9), visto que Satanás foi condenado pelo seu próprio pecado (2Pe 2.4) e não será eliminado da existência e sim lançado no lago de fogo, juntamente com os ímpios (Ap 20.10;15).

4. O juízo investigativo - Segundo os adventistas, a obra realizada por Cristo no calvário foi apenas a primeira etapa da salvação. O teólogo e historiador adventista C. Mervyn Maxwell afirma: *"... antes que se complete a obra de Cristo para redenção do homem, há também uma*

expição para tirar o pecado do santuário. Este é o serviço iniciado quando terminaram os 2300 dias. Naquela ocasião, conforme fora predito, pelo profeta Daniel, nosso sumo sacerdote entrou no lugar santíssimo para efetuar a última parte de sua solene obra, purificar o santuário." (O Grande Conflito - p. 420). Diante de tal afirmação, cabe ressaltar o que a Bíblia Sagrada afirma em Hebreus 9.26,28: **"Doutra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo; Mas, agora, na consumação dos séculos, uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo. Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez, para tirar o pecado de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para a salvação"**. Neste trecho, confirma-se que o sacrifício de Cristo foi único e definitivo, suficiente para nos reconciliar com o Pai (2Co 5.18; Rm 5.10).

Os Adventistas dizem que Jesus, desde 1844, está investigando os registros de vida de todos os profetas crentes (primeiro dos mortos, depois dos vivos) para determinar se eles merecem a vida eterna. Este exame é o *"juízo investigativo"*.

5. O sono da alma - Para os adventistas, a alma torna-se inativa e inconsciente após a morte do corpo até que ressuscite. Entretanto, tal ensinamento é refutado em Apocalipse 6.9,10, quando diz que as almas **"clamavam com grande voz"**. Quando a Bíblia emprega as expressões dormir ou sono, na verdade, refere-se apenas à indiferença dos mortos aos acontecimentos terrenos e nunca em relação ao lugar onde estão após a morte, conforme comprovação dos versículos anteriores. Outro texto utilizado pelos adventistas para comprovar a teoria do estado de inconsciência da alma é: **"Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma..."** (Ec 9.5a). No entanto, eles não explicam a segunda parte do versículo que afirma que estes mortos não terão recompensa: **"... nem tampouco eles têm jamais recompensa, mas a sua memória ficou entregue ao esquecimento"**. Os Adventistas ensinam o contrário, baseados em Dn 12.2 e Jo 5.28,29. Sendo assim, é correto afirmar que o versículo refere-se apenas à consciência dos mortos em relação às coisas terrenas (Ec 9.6).

6. O espírito de profecia - Outro ensinamento dos adventistas refere-se ao espírito da profecia conferido à senhora Ellen White. Ela afirmou que foi-lhe revelado o dia e a hora da vinda de Jesus: *"Logo ouvimos a voz de Deus, semelhante a muitas águas, o qual nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus (...). Ao declarar a hora, verteu sobre nós o Espírito Santo e o nosso rosto brilhou com o resplendor da glória de Deus, como aconteceu com Moisés, na descida do monte Sinai"* (Primeiros Escritos, p. 15). Sem dúvida alguma, esta suposta revelação contraria a Bíblia,

pois nem Jesus sabia isso quando esteve aqui (Mc 13.32). A Bíblia afirma que "**a lei e os profetas duraram até João**" (Lc 16.16). Assim, como a igreja pode aceitar as profecias de alguém que ostenta o título de profeta?

CONCLUSÃO

Diante do exposto, constata-se que a Bíblia é a única revelação escrita que apresenta o propósito de Deus de redimir a humanidade. Por isso, faz-se necessário um maior empenho da maioria dos crentes em examinar as escrituras sagradas a fim de não serem levados por qualquer vento de doutrina. Geralmente, o ensinamento das seitas utiliza-se de versículos isolados da Bíblia. No entanto, o que valorizam mesmo é a revelação de seus fundadores, que sutilmente a contrariam. Por isso, façamos realidade em nossa vida o versículo que diz: "**Conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor**" (Os 6.3a); e assim, estaremos protegidos de tais enganos.

Para reflexão:

- Você tem fugido das heresias?
- Você "*tem guardado*" todos os dias para servir ao Senhor?
- Você crê na salvação completa em Cristo?

Questionário para avaliação e debate:

1. Como é o nome do fundador do Adventismo?
2. Segundo os adventistas quem é o bode emissário?
3. Quem é a profetisa dos adventistas?



**DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO CRISTÃ**

Existe para prestar serviços didáticos.

OFERECE SUBSÍDIOS PARA:

**EBD
FÓRUM
DISCIPULADO
CURSOS**

Procure-nos!

DOCTRINAS DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

Lição 08 - 26 de maio de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

“Quando o tal profeta falar em nome do Senhor, e tal palavra se não cumprir, nem suceder assim, esta é palavra que o Senhor não falou; com soberba a falou o tal profeta; não tenhas temor dele” (Deuteronômio 18.22)

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

Identificar as principais doutrinas heréticas do Russelismo;
Mostrar a refutação pelas Escrituras.



CULTO FAMILIAR:

Segunda - (Mateus 6.33) - O Reino de Deus deve ser buscado agora
Terça - (Atos 15.28) - O Espírito Santo é uma pessoa que toma decisões
Quarta - (Atos 16.6) - O Espírito Santo é um guia
Quinta - (Romanos 14.17) - O Reino de Deus é justiça
Sexta - (1 Coríntios 4.20) - O Reino de Deus consiste em virtude
Sábado - (2 Pedro 2.1-3) - Os falsos profetas

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 036 - 048 - 545

2 PEDRO 2.1-3

1 - E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição.

2 - E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade;

3 - e, por avareza, farão de vós negócio com palavras fingidas; sobre os quais já de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita.



INTRODUÇÃO

O tripé doutrinário que sustém as Testemunhas de Jeová (TJ) refere-se a Deus, Salvação e Escatologia. A Sociedade Torre de Vigia (STV), por sua vez, é a que cria dogmas para esse tripé. Sediada nos EUA, a STV, organização que comanda as TJ, também conhecida por Corpo Governante, exerce a força de um papa entre seus fiéis. Ela dita a forma de entender a Bíblia (A Sentinela, 1/8/82, p. 27) e regimenta a humilhante dissociação do membro que descumprir suas normas. Feito isso, até os familiares serão proibidos de lhes dirigir a palavra. (A Sentinela, 1/8/82, p. 27).

TNM - Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas (Bíblia traduzida pela STV. Nenhum outro seguimento religioso aceita essa tradução).

I - DOUTRINA DE DEUS

As TJ ignoram a declaração de Cristo: "**Eu e o pai somos um**" (Jo 10.30) e outras evidências dessa verdade (Mt 28.19; 2Co 13.13,14 TNM), pois para eles: "*Satanás deu origem à doutrina da trindade*" (Seja Deus Verdadeiro, p. 81).

1. O Pai - Embora as TJ reconheçam a onipotência de Deus, o corpo governante nega a onipresença (A Sentinela, 15/8/1981, p.6). E quando o assunto é onisciência, ora concordam (Raciocínios à base das escrituras, p. 117), ora negam (A Sentinela de 15/5/1986, Ed. Brasileira, p. 4). Porém esta inconstância é também bíblicamente reprovável (1Rs 18.21; Mt 5.37).

Refutação: Deus não precisa sintonizar-se em uma pessoa ou situação para saber o que se passa, e esta é a maior prova de Sua onisciência (Hb 4.13; Sl 139.1-4; 1Rs 8.39). E quanto à Sua onipresença, além do próprio Deus afirmar que enche os céus e a terra (Jr 23.24), há outras passagens que comprovam esse atributo (Sl 46.1; 139.7-12).

2. O Filho - Dentre os diversos preceitos que a STV ensina sobre Jesus, destacaremos dois que interferem diretamente na salvação dos que assim acreditam. Pois assim como os espíritas, eles declaram que Jesus não teve o corpo ressuscitado (Ibidem, Volume II, página 129; Seja Deus Verdadeiro, p. 38) e nem é Deus (Seja Deus Verdadeiro, pp. 34,35).

Refutação: A tentativa de negar a ressurreição de Jesus é bem mais antiga que as TJ (Mt 28.11-15). No entanto, crer nesse milagre (At 2.22-24) é indispensável para a salvação (Rm 10.9; 1Co 15.17). E quanto à divindade de Jesus, reconhecê-la, consiste em uma sintonia com a eternidade (Is 9.6; Mt 16.16,17; Jo 20.26-28).

3. O Espírito Santo - O Espírito Santo é a pessoa da trindade mais bombardeada entre os TJ. No entanto, todos esses ataques se resumem em uma única razão, é que eles foram ensinados a não enxergarem as evidências bíblicas de Sua Personalidade e Divindade.

Refutação: A Bíblia registra que Ananias mentiu ao Espírito Santo. No entanto, como pode alguém mentir se não for para uma pessoa? E para desespero da STV, o texto ainda define quem é o Espírito Santo, quando o chama de Deus (Atos 5.3,4).

O Gráfico Abaixo Comprova a Existência da Trindade (Lc 3.21,22):

| Atributos | Pai | Filho | Espírito Santo |
|-------------|----------|------------|----------------|
| Onipotente | Gn 17.1 | Is 9.6 | Rm 15.19 |
| Onipresente | Jr 23.24 | Mt 18.20 | Sl 139.7 |
| Onisciente | Hb 4.13 | Jo 21.17 | 1Co 2.10 |
| Criador | Gn 1.1 | Jo 1.3 | Jó 33.4 |
| Eterno | Rm 16.26 | Ap 1.17,18 | Hb 9.14 |
| Santo | Ap 4.8 | At 3.14,15 | Jd 1.20 |
| Salvador | Tt 3.4 | Tt 3.6 | Jo 3.5,6 |
| Divino | 2Co 1.3 | Jo 14.8,9 | Atos 5.3,4 |

II - DOCTRINA DA SALVAÇÃO

Por defenderem um posicionamento anticristo, a doutrina da salvação, ensinada entre as TJ, está longe de ser Cristocêntrica; pois, como o corpo governante busca a supremacia, não é por acaso que desqualificam tanto o Salvador Jesus Cristo.

1. A salvação organizacional - Por achar que o servo fiel e prudente em Mateus 24.45 e Lucas 12.42 estivesse se referindo a si, Russel se julgou como o detentor das palavras de salvação (*A Torre de Vigia de 1/12/1916, p. 5998; O Mistério Consumado, Vol. VII, 1917, pp. 4-5*). Após sua morte, a STV assume tal prerrogativa e se proclama como única via de salvação.

Refutação: Estabelecer uma organização mediadora de salvação é uma afronta a Cristo, porquanto, "**... em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.**" (At 4.12 - ver também 1Tm 2.5). A salvação é individual (Rm 14.12).

2. A salvação pragmática - Salvação pragmática é a que se regimenta por meio da observância de leis. Dentre as diversas leis instituídas pela STV, uma das que tem dizimado vidas em todo o mundo é a que proíbe

seus seguidores de aceitarem transfusão de sangue. (*A Sentinela de 15/1/1961, p. 63-4, ed. inglês; A Sentinela de 1/12/1961, p. 736; Testemunhas de Jeová - proclamadores do Reino de Deus, 1992, p. 184*).

Refutação: A associação entre transfusão e comer sangue consiste não apenas num erro doutrinário (Lv 17.10; At 15.28,29), mas na arbitrariedade da STV. Foi como o que aconteceu na controvérsia sobre transplante. (*A Sentinela 15/11/67, pp. 702 704; Desperta! 08/06/68, p. 21; e A Sentinela 15/03/80, p.31, edições norte americanas*), e vacinação (*The Golden Age, 04/02/31, p.293; e A Sentinela de 15/12/1952, p. 764, em inglês; de 1/4/1962, p. 223, em português*) que, após indicarem ser pecado, logo voltaram atrás. Todavia, o que precisa ficar claro é que a salvação não provém da lei, mas da graça manifestada por Cristo (Rm 6.14; Gl 2.19-21; 5.4).

3. A salvação limitada - As TJ proclamam que seus fiéis não têm garantida à entrada no céu, exceto se pertencerem ao seletivo grupo (*Vida Eterna - Na Liberdade dos Filhos de Deus, p. 390, parágrafo 22*) dos 144.000 assinalados. Mas segundo Rutherford, sucessor de Russel, a formação desse grupo finalizou (*Salvação 1939, p. 107*) em 1935.

Refutação: O ensino da STV sobre os 144.000 (Ap 7.4) é um erro, pois nega a imparcialidade de Deus (At 10.34) e desqualifica o sacrifício de Jesus (Jo 3.16; 1Jo 2.1,2). Além disso, tanto a grande multidão diante do trono (Ap 7.9,10) quanto os 144.000 (Ap 14.1-3) revelam que nossa pátria está no céu (Fp 3.20), o trono de Deus (Mt 5.34).

III - DOUTRINA DAS ÚLTIMAS COISAS

As TJ se conformaram com o ensino de que as vagas no céu se esgotaram e que as promessas futuras são para esta vida. No entanto, a própria TNM registra: "**Se somente nesta vida temos esperado em Cristo, somos os mais lastimáveis de todos os homens**" (1Co 15.19). Portanto, analisemos um pouco de sua Escatologia.

1. A eternidade da alma - As TJ foram induzidas a não acreditarem na consciência da alma após a morte, nem em planos eternos para ela. Veja o que aprenderam: "*Não há um texto sequer na Bíblia declarando que a alma humana é imortal*" (*Seja Deus Verdadeiro, p. 59*).

Refutação: A narrativa de Jesus sobre o rico e o Lázaro (Lc 16.19-31) é uma das que mais incomoda o corpo governante na criação de justificativas para manterem suas afirmações sobre a alma. Enquanto isso, as declarações de Apocalipse 6.9-11 vêm como um gigantesco rolo compressor sobre suas frágeis afirmações.

2. A volta de Cristo - A volta de Cristo à terra para execução do seu

juízo é um dos assuntos que mais causam devaneio entre os legisladores proféticos da STV. Os anos de 1874, 1914, 1918 entre outros, consistem em datas estipuladas (*A Sentinela dezembro de 1949, p. 185; Russell, Estudos nas Escrituras, vol. II, pp. 101,170; Seja Deus Verdadeiro, p. 284*) para a volta de Cristo que, por não se cumprirem, forçou o corpo governante a refazer os convenientes ajustes.

Refutação: Deus não ordena que se faça ajuste às profecias, e sim, que as analisemos, no sentido de identificarmos sua procedência (Dt 18.21,22). De outra forma, se nem Jesus sabia quando seria esse dia (Mt 24.36), que outra pessoa poderia saber? (At 1.7).

3. O inferno ardente - O medo da condenação eterna levou Russel a negar a existência do inferno e a deixar tal herança na STV. "*A doutrina de um inferno ardente onde os iníquos, depois da morte, são torturados para sempre, não pode ser verdadeira (...) está inteiramente fora das Escrituras*" (*Seja Deus Verdadeiro, p. 79*).

Refutação: O termo inferno aplicou-se às traduções, por meio das seguintes palavras: Sheol - mundo dos mortos (Is 14.9); Hades - forma grega para o hebraico Sheol (Ap 20.13); Geena - lugar de dor (Mt 5.22) e Tártaro - encerrar no suplício eterno (2Pe 2.4). Assim, prova-se que uma serpente não deixa de existir, quando por medo, alguém nega sua existência.

CONCLUSÃO:

Nosso objetivo com esta lição não tem como foco principal evangelizar as TJ, mas apresentar subsídios que atestam seus erros, porquanto, ninguém recebeu o direito de se projetar como a exclusiva via de interpretação das Escrituras Sagradas, pois "**nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação**" (2Pe 1.20). E como sabemos, por mais antibíblicas que sejam as aberrações doutrinárias da STV, não são poucos os cristãos que têm se deixado vencer por tais investidas. Estes, por não buscarem conhecer a Palavra de Deus, acabam se tornando presas fáceis.

Para reflexão

- Você crê no Deus de poder ilimitado?
- Você crê que o nascer de novo é uma promessa para sua vida?
- Você crê que um dia Jesus virá e o levará para o céu?

Questionário para avaliação e debate:

1. Quem é, para você, a Trindade?
2. Cite um texto que confirme a volta de Jesus para buscar a igreja.
3. Aonde os ímpios vão passar a eternidade?

DOUTRINAS ISLÂMICAS

Lição 09 - 02 de junho de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

“E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos” (Atos 4.12)

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

Identificar as principais doutrinas Islâmicas que ferem os ensinamentos do Cristianismo;
Mostrar a refutação pelas Escrituras.



CULTO FAMILIAR:

Segunda - (João 14.6) - Jesus Cristo é o único caminho
Terça - (Atos 10.38) - Jesus Cristo é o único ungido
Quarta - (Atos 10.40-43) - Perdão só por meio de Jesus Cristo
Quinta - (Romanos 10.10-13) - Quem invocar o nome de Jesus será salvo
Sexta - (Hebreus 1.1-3) - Deus fala hoje, por meio de Jesus Cristo
Sábado - (Atos 4.10-12) - Não há outro salvador

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 111 - 360 - 447

ATOS 4.10-12

10 - seja conhecido de vós todos e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome desse é que este está diante de vós.

11 - Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina.

12 - E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.



INTRODUÇÃO

Como o cristianismo e o judaísmo, o islamismo é uma das religiões monoteístas com mais de 1,2 bilhão de fiéis no mundo. Semelhantemente, estas nasceram no oriente médio, mas apresentam doutrinas bem díspares entre si. O islamismo tem como forte objetivo a conquista de novos adeptos e, por atuar maciçamente em países pobres, a alta taxa de natalidade é a maior aliada para seu crescimento assustador. Além disso, por ter uma doutrina conservadora, tornou-se um atrativo para as camadas menos favorecidas. Sabe-se que muitos dos nascidos no Oriente Médio reivindicam serem filhos de Abraão, mas nem todos os árabes são muçulmanos e nem todos os muçulmanos são árabes. Veremos algumas considerações gerais sobre o islamismo sem a pretensão de encerrar o assunto nesta lição.

I - SUA ORIGEM

A palavra "*Islã*", conforme os críticos antigos, significava ato de heroísmo como "*morrer na batalha*". Fundado em 610 d.C., logo expandiu-se pelo Oriente Médio, Sul da Ásia, norte da África e Península Ibérica, pela força da espada. Hoje está ramificado em todo o mundo, e crescendo cada vez mais. O termo Islã exprime a ideia de obediência irrestrita à vontade de Alá (Deus em árabe). "*Muslim*" é o termo que originou a palavra "*muçulmano*" e que designa aquele que se subordina inteiramente a Deus.

1. Seu fundador - Seu fundador foi "*Mohamed*" ou "*Maomé*", nascido em Meca, atual Arábia Saudita, no terceiro mês do calendário árabe, ou abril no calendário cristão. Órfão dos pais desde os seis anos de idade, foi criado pelo seu tio Abu Talib, líder do clã Haxemita, transformando-se num importante líder religioso e político. Segundo a religião islâmica, Maomé é o mais recente e último profeta que descende do povo de Abraão. Provavelmente, ele tenha se familiarizado com as características básicas do Judaísmo, visto que os judeus de várias tribos de Israel viviam na Arábia. Acredita-se que tenha sido orientado por um líder cristão em seu primeiro contato com o Judaísmo.

2. Seu ponto de partida - Aos quarenta anos, Maomé começou a ter convulsões e afirmava que foi através delas que recebeu a revelação de Deus (Alá), por meio do anjo Gabriel, que lhe entregou uma mensagem de que havia apenas um deus verdadeiro e que a idolatria era abominável. A divindade única que Maomé conhecia era Al-Lah ou Alá, cujo significado é "*deus*". Em 612 d.C., começa a divulgação das suas visões,

o que atrai alguns adeptos. Em virtude do seu analfabetismo, recitou tais visões a seus discípulos que as escreveram. Estes escritos foram denominados Corão, ou Alcorão, isto é, o "recitado" ou "leitura". Maomé faleceu em Medina aos 63 anos, em 632 d.C. Os muçulmanos acreditam que o anjo Gabriel recitou sua mensagem a Maomé durante 23 anos e cujo conteúdo está numa tábua no céu. Eles acreditam que o Alcorão é a inspirada Palavra de Deus.

II - SUA TEOLOGIA

Ao contrário do cristianismo, o islamismo não tem o conceito de um relacionamento pessoal com Deus, e a ênfase que Jesus dava ao amor é completamente estranha: "*O amor não entra na equação, pois a religião muçulmana está fundamentada no senso de dever e no desejo de receber a recompensa*" - afirmam os Caner (professores cristãos de história eclesiástica e teologia). Enquanto a Bíblia ensina "**Amai a vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem**" (Mt 5.44), os muçulmanos são ensinados a odiar os inimigos de Alá (como faz o próprio Alá). O Corão trás inclusive a promessa de acesso ao paraíso a todos os que morrerem lutando pelo islã.

1. Seu livro sagrado - "*Corão*" ou "*Alcorão*" é o livro sagrado do Islã. Significa "*declamar*" ou "*recitar*", portanto algo que deve ser recitado. Nas sociedades muçulmanas, o Alcorão não pode ser vendido, mas sim dado. A compilação do Alcorão não aconteceu durante a vida de Maomé. À medida que o "*profeta*" recebia as revelações do anjo Gabriel, solicitava a jovens letrados, seus discípulos, que transcrevessem os textos. No Alcorão se descreve a origem do universo, do homem e das suas relações com o criador, assim como define leis para sociedade, moralidade, economia e vários outros assuntos. Tudo considerado sagrado e inviolável. Para os muçulmanos, é a palavra de deus, sagrada e imutável, que fornece respostas acerca das necessidades humanas diárias, tanto espirituais como materiais. Por incrível que pareça, além do Alcorão, os muçulmanos aceitam a Lei de Moisés (a Torá), os salmos de Davi e o Evangelho de Jesus.

2. Sua doutrina - A doutrina islâmica está baseada em cinco pilares principais:

1) Na crença de que Alá é o único deus e que Maomé é o seu profeta. Quando a pessoa declara isso três vezes, com sinceridade, em árabe e diante de duas testemunhas, torna-se muçulmana. Porém, seu deus e seu mensageiro não são os mesmos da Bíblia (Jo 17.3);

2) Suas orações são rituais repetidos cinco vezes ao dia: de manhã, ao meio dia, à tarde, ao pôr do sol e à noite;

3) Há grande preocupação em se conquistar a salvação por meio de atos de caridade. Por isso, dar esmolas aos necessitados também é como uma ordenança;

4) Além disso, deve-se observar o mês de Ramadão ou Ramadan, nono mês do calendário islâmico, quando os muçulmanos jejuam durante trinta dias (apenas durante o dia). Pesquisas comprovam que esse é o mês de maior consumo nos países islâmicos;

5) Por fim, todo e qualquer muçulmano deve fazer, pelo menos uma vez na vida, uma peregrinação à Meca, uma cidade da Arábia Saudita, considerada sagrada pelos muçulmanos.

III - ALCORÃO VERSUS BÍBLIA

O islamismo nega os principais fundamentos doutrinários da religião cristã: a Bíblia, a Trindade, a morte e ressurreição de Cristo e o caráter universal do pecado.

1. Alá e o Deus da Bíblia - Muitos ocidentais acreditam que Alá é apenas outro nome para Deus, mas ao se comparar os atributos de Deus com os de Alá, encontrados no Alcorão, fica óbvio que não são o mesmo deus. Alguns pontos podem ser observados, sem que se possa esgotá-los numa só lição:

a) Alá é transcendente, ou seja, por ser tão mais exaltado, não pode ser conhecido pelo homem. Segundo a Bíblia, Jesus veio a esse mundo para que pudéssemos conhecer a Deus (Jo 17.3);

b) Segundo o alcorão, Alá não é limitado por nada, ou seja, ele pode fazer tudo; enquanto a Bíblia nos diz que Deus é limitado por sua própria natureza, ou seja, não age de forma contrária a ela, porque "**não pode negar-se a si mesmo**" (2Tm 2.13; Hb 6.18; Tt 1.2);

c) Alá não tem "*sentimentos*" em relação ao homem. O conceito de amor é totalmente alheio à compreensão islâmica, pois isso reduziria Alá à condição de homem, o que é uma blasfêmia. Porém, o amor é o principal atributo do Deus da Bíblia que, em todo o seu contexto, mostra-o com sentimentos por suas criaturas, e em especial pelo homem (Jo 3.16);

d) Alá não atua como agente na história humana, e nunca vem lidar com o homem pessoalmente. Já o Deus da Bíblia entra na história e atua para promover a salvação do homem.

e) Segundo o Alcorão, Alá não é nem salvador e nem intercessor, assim contraria a Bíblia que mostra um Deus tanto salvador como intercessor (1Tm 2.5). Seriam eles o mesmo deus?

2. O Senhor Jesus Cristo segundo o Alcorão - O Jesus dos muçulmanos é um mero mensageiro. O Alcorão até reafirma seu nascimento sobrenatural e suas habilidades milagrosas, mas não o identifica como Deus e nem reconhece a sua morte e ressurreição. Maomé, tido como "*o selo dos profetas*", é considerado superior a Jesus, que, por sua vez, é colocado na mesma condição de Moisés. A cruz de Cristo sempre foi um escândalo para os que perecem (1Co 1.18) e assim o é para o islamismo. Negar o sacrifício da cruz ou torná-lo desnecessário é uma forma de invalidar a única maneira do homem se reconciliar com Deus (2Co 5.19).

CONCLUSÃO

"E a vida eterna é esta: que conheçam a ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (Jo 17.3). Todo homem tem anseio por vida eterna e vai em busca desse objetivo até onde pode e conhece, porque Deus criou o homem para a eternidade. Jesus disse: **"E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará das minhas mãos"** (Jo 10.28). Não há outro deus que se importe tanto com a salvação humana e com a estabilidade da vida eterna como o nosso Deus. Somente Ele é o verdadeiro Deus.

Para reflexão:

- Quem é o teu grande profeta?
- Qual é a tua única fonte de revelação divina?
- Quem é o teu salvador?

Questionário para avaliação e debate:

1. Como Maomé recebeu as "*revelações*" de Deus?
2. Qual é a fonte de inspiração para os islamitas?
3. Como é o nome do Deus dos islamitas?

VOCÊ SABIA?

... que o islamismo é a única religião mundial que surgiu após o nascimento de Jesus Cristo?

... que no início das revelações Maomé tinha dúvidas sobre a origem delas, se vinham da parte de Deus ou de Satanás, e tentou o suicídio várias vezes?

... que a decapitação é a pena oficial decretada por Maomé e ainda aplicada a qualquer muçulmano que se converta a outra religião?

(religiao.centralblogs.com.br/post.php?)

DOCTRINAS DA NOVA ERA

Lição 10 - 09 de junho de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

“Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios” (1 Timóteo 4.1)

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

Identificar as principais doutrinas heréticas do movimento Nova Era;
Mostrar a refutação pelas Escrituras.



CULTO FAMILIAR:

Segunda - (Mateus 24.11) - Falsos profetas
Terça - (Mateus 24.24) - Falsos cristos
Quarta - (2 Tessalonicenses 2.3,4) - O filho da perdição
Quinta - (2 Tessalonicenses 2.8-12) - A operação do erro
Sexta - (2 Pedro 2.1) - Falsos doutores
Sábado - (1 Timóteo 4.1,2) - Nova Era, doutrinas de demônios

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 045 - 046 - 056

1 TIMÓTEO 4.1,2

1 - Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios,

2 - pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência,



INTRODUÇÃO

A convivência com tantas doutrinas falsas, por vezes, leva-nos ao entendimento errôneo de que, uma vez salvos, não precisamos nos preocupar com mais nada. No entanto, a Bíblia nos diz para estarmos vigilantes, pois o **"inimigo brama ao derredor buscando a quem tragar"** (1Pe 5.8). Nesse sentido, faz-se necessário conhecermos também o Movimento Nova Era (MNE) que, há muito, está entre nós, tentando minar as verdades bíblicas. Nesta lição, veremos seus principais ensinamentos, bem como mostraremos o que Deus, pela Sua Palavra, nos fala a respeito.

I - O QUE É A NOVA ERA

Embora não se defina como seita, crença ou filosofia, a Nova Era acaba sendo tudo isso, conforme podemos ver na síntese abaixo:

1. Definição - A base da Nova Era é uma mistura de Teosofia, Hinduísmo, seitas orientais, espiritismo e maçonaria, dentre outras. Defende que a era cristã, conhecida como Era de Peixes, está encerrando, e que uma nova fase de vida, já iniciada, terá sua culminação no ano de 2146 d.C, com a Era de Aquários, a qual suplantará o cristianismo e os feitos de Jesus Cristo. Nessa ocasião, todos os que não aderirem ao novo modelo de vida, serão eliminados ou transportados para outras dimensões, até chegarem à plena consciência de que necessitam de mudança. Essas mudanças podem ser alcançadas de diversas formas, dentre elas: meditação transcendental, ioga, mantras, contatos com ET's, energização por cristais, alcance do estado alfa e reencarnação.

2. Principais escritores - a) Helena P. Blavatsky, espírita que recebeu mensagens, segundo ela, de um *"mestre cósmico"*. É considerada a fundadora do Movimento; b) Alice Bailey, tida como suma sacerdotisa, estabeleceu os fundamentos da seita, seguidos até hoje; c) Benjamim Creme, místico e feiticeiro do Tibete desde sua adolescência, uniu-se a um grupo chamado *"os irmãos do espaço"* e escreveu mensagens recebidas dos extraterrestres, por telepatia. É considerado o precursor do avatar da Nova Era, Lord Maitreya, em comparação a João Batista que precedeu a Jesus Cristo; d) no Brasil, os principais escritores são: Carmen Lúcia Balhestero, Pe. Lauro Tevisan, Luiz Antonio Gasparetto, Mirna Grizch e Paulo Coelho.

3. Seus principais Propósitos - a) Universalização governamental, social, econômica e religiosa, pela criação de uma língua, um câmbio

(dinheiro ou cartão) e uma lei mundial; pretendem chegar a isso enganando seus seguidores com uma promessa principal de paz universal; b) visa tornar Deus, Cristo e a Bíblia obsoletos, desacreditados ou completamente distorcidos; c) tenta unificar as religiões, que segundo Brian McLaren, "*muitos são os caminhos, mas a verdade é uma só*"; d) quer controlar a natalidade e liberar a eutanásia para doentes e idosos, para controlar a humanidade e equilibrar a natureza. Para o MNE, a morte é motivo de alegria por ser o início de uma nova consciência pura; e) tenta difundir seus símbolos, como forma de domínio sobre o homem e de reconhecimento dos seus adeptos.

4. Sua Hierarquia - a) Aspirantes: executam as ordens. Dividem-se em "*conscientes e inconscientes*". Os primeiros têm ciência do que fazem e os segundos contribuem sem o pleno conhecimento das ações; b) Discípulos instruídos: estudiosos e escritores que propagam as instruções recebidas dos líderes superiores; c) Avatar, seres cósmicos ou ETs: são os líderes superiores que estão no reino de luz ou na terra, transmitindo mensagens para que os homens alcancem o pleno desenvolvimento divino. Segundo essa hierarquia, Krishina, Buda, Maomé e Jesus Cristo estão nessa esfera; d) Maitreya ou Saint Germain: é o verdadeiro messias, segundo Samael A. Weor, uma vez que é em si, a paz, o amor, a benevolência, a amizade, a afabilidade e possui o mais alto estado de consciência; e) Lúcifer: é o rei bom do reino místico de luz, que é Schambala.

II - CRENÇAS ERRÔNEAS

Dentre seus diversos fundamentos heréticos, destacaremos suas principais crenças, difundidas e aceitas como verdadeiras, por seus adeptos:

1. Panteísmo - Deus é tudo e tudo é Deus - Para a Nova Era, Deus é uma "*Energia Cósmica*", ou "*O Eterno*", ou "*O Absoluto*"; todavia, não é uma pessoa. Acreditam que todo o universo é um Deus vivo e único, mas que por estar em evolução, manifesta-se de diversas formas (árvores, pedras, animais, etc). Por essa razão, tudo deve ser reverenciado e respeitado, pois são pequenos deuses que ainda não chegaram à consciência plena da sua divindade. A terra, chamada de Mãe Terra, Gaia ou Nave Mãe é considerada a parte feminina de Deus. Nesse deus universo, o homem é o centro, pela sua divindade e poder de participar na criação. Veja parte do poema de Pierre Weil, no livro "*A Revolução Silenciosa*": "*Sou Jahvé. Sou Buda. Sou Cristo... Sou o Espírito Santo. Sou Allah, Sou Alfa e ômega, o começo e o fim... Sou energia. Sou a natureza... Sou Deus. Sou o Eterno. Sou Universo...*

Sou as partes que estão no todo...".

2. Jesus é um avatar da Era de Peixes - Dizem que Jesus foi um homem iluminado que desenvolveu sua divindade interna até tornar-se um avatar; jamais foi um salvador, pois o homem é capaz de se autorredimir. Pertenceu à Era de Peixes (cristianismo), que iniciou em 4 d.C e terminará em 2146 d.C. Mostram um Jesus fora das tradições judaicas e o põem como viajante, para justificar a suposta sabedoria recebida dos hindus na Índia e no Tibete, como aprendiz de gurus e praticante de misticismo. Ensinam que sua fase já passou, dando lugar a outros avatares, seres extraterrestres e mestres cósmicos, que estão preparando a vinda do esperado avatar-messias. Este trará o tempo de união, fraternidade e paz universal. O avatar vindouro, que já se comunica com o homem, é por uns chamados de Lord Maitreya e por outros de Saint Germain. Alguns creem que Cristo incorporou em Jesus, somente do batismo até a subida na cruz.

3. O homem é um deus - Ele é visto como centro do cosmo, divino e cocriador, capaz de se autorredimir à medida que identifica e desenvolve sua própria divindade. Isso se dá através de exercícios físicos e mentais, controle emocional e eliminação do supérfluo. Prega que o homem precisa libertar-se do todo medo, pois a única coisa que lhe pode afetar são os próprios pensamentos, advindos não de pecado, pois não é pecador, mas da ignorância por não saber ainda que é um deus. Para desenvolver sua consciência de deus, o homem deve utilizar-se de técnicas, tais como: meditação transcendental, pirâmides, cristais, yoga, chacras, mantras, florais, relaxamentos, pensamentos positivos e leituras de poder sobre a mente e, principalmente, pelas reencarnações. Assim, cada homem chegará a sua própria verdade e dará conta de seus poderes sobrenaturais, além de perceber que não há Deus fora dele mesmo.

4. Lúcifer é um rei de luz e de paz - Creem que Lúcifer foi injustiçado na Era de Peixes pelos cristãos, mas que na verdade ele é bom, cheio de luz e deseja a paz e o amor mundial. Seu reino é Schambala, que significa lugar místico, de luz, paz e tranquilidade. Lá habita os que gozam de plena comunhão com o cosmos e já se desenvolveram como deuses. Os que morrem sem identificar-se como deus vão para lá, passam por uma conscientização de que seus erros foram devido à ignorância e voltam reencarnados, cômicos de suas divindades, para desenvolverem-se como deus na terra. De Schambala emanam as energias, informações e poder necessários ao homem na terra, sob o controle de Lúcifer. Esse reino também poder ser alcançado em vida quando, pelo espírito, o homem ultrapassa a velocidade da luz, sob meditação ou levitação, uma vez que

consegue se desprender da matéria física.

III - REFUTAÇÃO BÍBLICA

Analisaremos as Escrituras e extrairemos as verdades bíblicas, para refutar os itens apresentados como doutrinas errôneas:

1. Deus é único e Criador de todas as coisas - Gênesis 1 e 2 relata a criação do universo e do homem (Adão e Eva). O verbo "*criou*" no hebreu é "*bara*", o qual demonstra ação única de Deus e a existência imediata de algo novo e inesperado. A palavra "*gênese*" (Gn 2.4) reforça a criação, pois significa "*origem, nascimento ou princípio*". Isso mostra um Deus pré-existente (Sl 90.2, Cl 1.17), único criador (Is 45.18; Sl 121.2) e separado da criação (Sl 33.6-9), embora se relacione e interaja com ela (Ne 9.6). Considerar a criação como deuses é tão absurdo como dar poder de divindade e criação ao homem, que não é capaz de fazer nem a si mesmo sozinho (Sl 139.13-16). Somente Deus pode, e deve, ser reverenciado (Dt 6.4,5; Ex 20.3-5; Mt 4.10; Mc 12.29,30). Portanto, a crença panteísta é um engano diabólico que desde o Éden quer afastar a criatura do Criador. Fugamos dela e perseveremos na verdade (Pv 30.5,6).

2. Jesus é Deus e Salvador da Humanidade - João 1.1-5 mostra Jesus na criação, afirma que Ele é Deus, que fez todas as coisas, que é luz e vida aos homens e que suplanta, definitivamente, as trevas. Portanto, Jesus nunca foi um "*avatar*" ou um "*homem iluminado*", nem mesmo um viajante seguidor de gurus, mas Ele é sim o Salvador do mundo (Jo 3.16-21); a Vida (Jo 10.10b); o Bom Pastor (Jo 10.11); o verdadeiro Messias (Mt 16.16; Jo 4.25,26), único capaz de remissão de pecados (Mt 26.28; Cl 1.14), de conceder vida eterna, e que é digno de toda adoração (Fp 2.9-11). A Bíblia não fala de novo messias ou avatar da paz, porque Jesus Cristo é a paz (Ef 2.14-18). Não devemos nos pautar por eras astrológicas, mas pela Palavra que nos garante uma nova vinda do Messias, para receber a Sua igreja amada. Ele sim, é o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim (Ap 1.8; 22.13).

3. O homem não é deus, nem capaz de redimir-se - A Bíblia nos diz que Deus decidiu fazer o homem à sua imagem e semelhança e assim o criou. O homem é, portanto, uma criatura (Gn 1.26-27). Esse homem pecou, recebeu a morte por herança, foi destituído da glória de Deus e transmite este legado de pecador à sua descendência, desde então (Rm 5.12); assim, não é deus, nem pode redimir-se. O Criador, por amor, providenciou seu Filho Unigênito para expiar os pecados do homem, torná-lo justo, inculpável

diante de Deus, dando-lhe direito a vida eterna (Jo 5.24). Porém é preciso que o homem se arrependa dos seus pecados e aceite a Jesus, o único caminho (Jo 14.6). Somente assim, e mediante a graça de Deus (Ef 2.5), o homem, como nova criatura, é capaz de vê-lo e de viver com Ele para todo o sempre. Nem técnicas, nem reencarnação (que é antibíblica) muda a situação do homem. Só Jesus Cristo pode redimi-lo.

4. Lúcifer é um falsário e enganador do homem - Lúcifer, cujo nome significa "*o que leva a luz*", era querubim ungido. Mas, por desejar usurpar o lugar de Deus e por ser achado com violência e pecado, foi expulso do céu (Ez 28.11-19), tornando-se ferrenho adversário de Deus e do seu povo. A Bíblia refere-se a ele como: Satanás (Jó 1.7), diabo (1Tm 3.6), destruidor (Ap 9.11); serpente (Ap 12.9); tentador (Mt 4.3); príncipe e deus deste mundo (Jo 12.31; 2Co 4.4). Busca atingir o povo de Deus, transformando-se em "**anjo de luz**" e seus "**próprios ministros**" em "**ministros de justiça**" (2Co 11.14,15) para enganar, ludibriar e fazer cair os salvos em Cristo. Não é de admirar que se apresente como rei de um reino de luz, já que é o pai da mentira (Jo 8.44). Nós, porém, sabemos que há um Rei, Jesus Cristo, o qual nos "**chamou das trevas para a sua maravilhosa luz**" (1Pe 2.9). Guardando a nossa coroa, reinaremos com Ele para todo o sempre (Ap 22.5).

CONCLUSÃO

É fácil para o maligno conseguir adeptos quando diz que todos são livres, que não há pecado, que não há uma morte, que existe um reino de luz para todos, independente do que são ou do que fazem. É por isso que o Senhor fala que "**toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça**" (2Tm 3.16). Deus não deseja que sejamos enganados, por isso deixou suas próprias palavras registradas na Bíblia, para que não fôssemos presas fáceis dos falsos profetas (Mt 7.15).

Para reflexão:

- Você conhece o propósito de Deus para a tua vida?
- Aonde Deus pode ser encontrado?
- Jesus Cristo é o teu único Salvador?

Questionário para avaliação e debate:

1. Para a Nova Era, quem é Jesus Cristo?
2. O que é panteísmo?
3. Você pode mencionar alguns dos nomes dados a Satanás?

DOCTRINAS ECUMÊNICAS

Lição 11 - 16 de junho de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

“Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens” (Mateus 15.9)

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

- D**emonstrar que o ecumenismo é uma afronta à doutrina cristã;
- D**emonstrar que o ecumenismo é uma afronta à obra missionária; e
- D**emonstrar que o ecumenismo é uma afronta ao Espírito Santo.



CULTO FAMILIAR:

- Segunda - (Js 24. 15)** - Deus condena o pluralismo religioso.
- Terça - (Jo 5. 39)** - A Bíblia é a única regra de fé.
- Sexta - (Jo 14. 6)** - Não existem dois caminhos ou duas verdades.
- Quinta - (Gl 1. 6-11)** - No cristianismo não há espaço para outro evangelho.
- Quarta - (1 Tm 2. 5)** - Na doutrina cristã não cabe a figura de outros deuses.
- Sábado - (2 Jo 1. 10)** - O verdadeiro evangelho é sectarista.

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 025 - 058 - 400

MATEUS 15.1-9

- 1 - Então, chegaram ao pé de Jesus uns escribas e fariseus de Jerusalém, dizendo:
- 2 - Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos quando comem pão.
- 3 - Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Por que transgredis vós também o mandamento de Deus pela vossa tradição?
- 4 - Porque Deus ordenou, dizendo: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser ao pai ou à mãe, que morra de morte.
- 5 - Mas vós dizeis: Qualquer que disser ao pai ou à mãe: É oferta ao Senhor o que poderias aproveitar de mim, esse não precisa honrar nem a seu pai nem a sua mãe,

6 - E assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus.

7 - Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo:

8 - Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim.

9 - Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens.



INTRODUÇÃO

O termo Ecumênico significa "*católico*", "*mundial*", "*universal*". Do conceito extrai-se a finalidade do movimento: congregar todas as religiões em torno da mesma mesa, independentemente de suas crenças e valores, bastando que, para isso, se aceite as diferenças. O discurso é bonito, e até dotado de uma roupagem "*espiritual*", visto que defendem bandeiras cristãs como a paz, a tolerância, o amor, a fraternidade, etc. Entretanto, por trás do disfarce, vê-se sua verdadeira intenção: misturar o sagrado com o profano, na medida em que colocam o cristianismo na mesma vala comum de outras religiões como o budismo, o esoterismo, o confucionismo, etc. O ecumenismo é perigoso porque afronta a doutrina cristã, a obra missionária e o Espírito Santo. Vejamos:

I - O ECUMENISMO AFRONTA A DOCTRINA CRISTÃ

"Goteje a minha doutrina como a chuva, destile o meu dito como o orvalho, como chuvisco sobre a erva e como gotas de água sobre a relva" (Dt 32.2). Qual o problema em se buscar a união entre as religiões? Não seria bom se todos pudessem congregar juntos, desfrutando de uma mesma comunhão? Esse é o problema! Como ter comunhão espiritual com pessoas que adoram deuses diferentes e que creem em doutrinas que anulam verdades cristãs? 2 Coríntios 6.14 diz: **"Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?"** Neste tópico, veremos as doutrinas defendidas pelo ecumenismo e o que a Bíblia diz a respeito delas.

1. O pluralismo religioso - "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo" (Tg 1.27). Considerando que vivemos em um regime democrático, todos têm a opção de crer no que querem. Segundo a Constituição Brasileira, trata-se de um direito fundamental, implicando inclusive na prerrogativa de não se ter qualquer crença (ateísmo). A Declaração Universal dos Direitos Humanos assim define a liberdade religiosa: *"Todo o homem tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião..."*. Ocorre

que no cristianismo não há espaço para duas ou mais religiões. Ele se fundamenta na doutrina de que há um só Deus, o Pai, e um só Senhor, Jesus Cristo (1Co 8.6). Qualquer movimento que não se alinhe com este pensamento é herético. O texto acima diz que a religião verdadeira consiste tanto em visitar os órfãos e as viúvas como guardar-se da corrupção. Deduz-se, então, que existem religiões falsas que em vez de guardarem-se da corrupção, a incentivam. Do exposto, pluralismo religioso é a aceitação das religiões nas suas mais variadas formas. Dentro do pluralismo, o fato de você ser cristão não o impede de praticar o espiritismo, o catolicismo ou qualquer outra seita. Trata-se, portanto, de uma doutrina antibíblica. Jacó não aceitava o pluralismo religioso (Gn 35.2); nem Josué (Js 24.14,15); nem Samuel (1Sm 7.3); nem Pedro (At 4.12); muito menos Jesus (Mt 6.24). Nenhum deles era ecumênico.

2. A crença em outras "regras de fé" - (Ef 4.14). Como promover a unificação das religiões, se elas dispõem de regras de fé diferentes? No cristianismo, a única regra de fé é a Bíblia Sagrada. Outros livros não são considerados canônicos, infalíveis ou inspirados. Entretanto, outras religiões rejeitam total ou parcialmente a Bíblia porque possuem os seus próprios códigos de conduta. Os espíritas defendem "*o evangelho segundo Allan Kardec*"; os mórmons, "*O livro de mórmon*"; os islâmicos, o "*Alcorão*"; os católicos os "*livros apócrifos*". A fim de viabilizar o ecumenismo, seria necessário que todas as igrejas assinassem conjuntamente a mesma declaração de fé. Isso é impossível! Um muçulmano fundamentalista e um cristão convicto jamais celebrarão juntos a ceia do Senhor, assim como um budista e um católico nunca se unirão em adoração à "*Virgem Maria*". Contudo, a fim de viabilizar seus intentos, os defensores do ecumenismo valem-se de pensamentos sedutores e aparentemente espirituais, tais como:

1) "*A doutrina separa, a oração une*". Segundo este pensamento, devemos abrir mão da doutrina para promover a unidade. No entanto, o apóstolo João diz: "**Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebeis em casa, nem tampouco o saudeis**" (2Jo 10).

2) "*Devemos construir pontes e não muros*". De acordo com esta máxima, não pode haver barreiras de separação religiosa. Contudo, Deus diz: "**Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei**" (2Co 6.17).

3) "*Unidade no que é relevante, liberdade no que é secundário e, acima de tudo, o amor*". A questão aqui é: quem decide o que é relevante e o que é secundário? O único intérprete da Bíblia é o Espírito Santo. Outra questão: como unificarem-se no que é relevante, se as religiões possuem doutrinas contraditórias, das quais não abrem mão pela relevância que elas têm?

3. A tolerância para com outros deuses - "Então, falou Deus todas

estas palavras, dizendo: **Eu sou o Senhor, teu Deus... Não terás outros deuses diante de mim**" (Ex 20 1-3). Em certo sentido, ser ecumênico é abraçar todos os deuses. Como isso é possível para os cristãos se a Bíblia diz: **"Não terás outros deuses diante de mim"**? O profeta Elias não era ecumênico. Em 1 Reis 18.21 ele disse: **"...Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; e, se Baal, segui-o..."**. Madre Teresa de Calcutá disse em certa ocasião: *"Quando encontrarmos Deus face a face e O recebermos em nossa vida, seremos melhores hindus, melhores católicos, melhores o que quer que sejamos, pois devemos aceitar a Deus da forma como Ele existe em nossa imaginação"*. Desta frase percebe-se que a proposta do ecumenismo não é uma ideia de Deus do ponto de vista das Escrituras Sagradas, mas sob uma perspectiva que abrange todas as religiões. Aquele que encontra Deus face a face e O recebe não será melhor hindu, melhor católico, ou o que quer que seja, mas será um melhor cristão. Além do que, Deus não quer ser aceito segundo a nossa imaginação, mas segundo a sua revelação.

II - O ECUMENISMO AFRONTA A OBRA MISSIONÁRIA

"Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim se não anunciar o evangelho!" (1Co 9.16). Ainda que alguns defendam o ecumenismo, não há dúvidas de que se trata de um movimento anticristão. A proposta do cristianismo é o alcance das pessoas através da evangelização mundial, ao passo que a do ecumenismo é a do diálogo segundo o lema: *"Creia no que eu creio e creerei na sua fé"*. Vejamos então onde o movimento afronta a obra de missões:

1. Negando a necessidade de evangelização - "... Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura" (Mc 16.15). Se todos forem ecumênicos qual a necessidade de se cumprir o **"ide"** de Jesus? Nenhuma. Sendo assim, a obra missionária cairá por terra, deixando de existir, tornando-se apenas uma lembrança do ponto de vista histórico. O ideal do movimento não é buscar uma nova fé, mas revolucionar o conceito sobre Deus. Dentro da visão, Deus é islâmico, hinduísta, maçom, etc; logo, não há um porquê da evangelização. Se não existe razão para conversão, visto que todos já são *"convertidos"*, anunciar as boas novas do evangelho é sem propósito. Trata-se, portanto, de uma afronta à obra missionária, na medida em que nega tanto a sua importância, quanto a autoridade daquele que a ordenou. É, portanto, um sistema diabólico, pois persuade os homens, desobrigando-os da salvação. A aceitação do ecumenismo enfraquece a obra de evangelização, acomodando o povo de Deus à ideia de que todos, indistintamente, já são salvos e de que não temos que evangelizar, visto que todo mundo já é *"crente"*.

2. Negando a necessidade de discipulado - "Ide, portanto, fazei

discípulos de todas as nações..." (Mt 28.19 - ARA). Como fazer discípulos de todas as nações, se não há discípulos a serem ensinados? Dentro da visão ecumênica, todos a seu modo, já o são. No item anterior, vimos que a ideologia do movimento se traduz na crença de que é desnecessário evangelizar. Ora, se é o evangelismo que produz discípulos, logo, em não havendo evangelização, não teremos discipulado. O ecumenismo é uma afronta à obra missionária porque procura neutralizar os resultados da pregação do evangelho: fazer com que homens e mulheres de todos os povos, nações, línguas e tribos se convertam ao senhorio de Jesus Cristo, tornando-os seus aprendizes.

3. Negando a necessidade de batismo - "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo" (Mt 28.19 - ARA). Jesus ordenou que a Igreja fosse por todo o mundo. Se não há necessidade de ir, não há obra missionária. Em não havendo obra missionária, não haverá discípulos, sem os quais não haverá batismo. Inexistindo o batismo, não teremos testemunho público de conversão. Sem conversão, não haverá salvação, e sem salvação o céu perde e o inferno prospera. O batismo é um testemunho público da ressurreição de alguém que outrora estava morto, mas que ressurgiu pela purificação da palavra. Negando-o, nega-se a evidência deste testemunho. Jesus disse: **"Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado"** (Mc 16.16). Isso não significa que o batismo é absolutamente necessário para a salvação, mas não podemos negar o seu valor para os salvos (At 2.38).

III - O ECUMENISMO AFRONTA O ESPÍRITO SANTO

Outra afronta do ecumenismo é contra a pessoa do Espírito Santo, que foi enviado com uma missão específica: convencer o mundo do pecado, da justiça, e do juízo (Jo 16.7-8). Qual a razão em convencer se o espírito reinante do movimento é o de que todos os caminhos conduzem a Deus? Vejamos então como o ecumenismo afronta a terceira pessoa da trindade:

1. Suprimindo a necessidade de convencimento de pecado - "E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado..." (Jo 16.8). Se todas as religiões devem conviver pacificamente, aceitando-se mutuamente, respeitando-se as diferenças, qual a necessidade de convencimento? Nenhuma. Como celebrar o ecumenismo diante das divergências existentes? Uns adoram imagens de escultura, ao passo que outros veem nisto a idolatria. Outros possuem mais de uma mulher, enquanto que alguns condenam tal prática por tratar-se de poligamia e adultério. Como combater o pecado dentro de um movimento se o que é pecado para uns não o é para outros? Ademais, alguns há que nem acreditam na doutrina do pecado. Nas reuniões ecumênicas, não há espaço para o ataque à iniquidade porque isso não une,

apenas desagrega. Deste modo, o ecumenismo afronta ao Senhor ao suprimir a necessidade de convencimento do mal.

2. Suprimindo a necessidade de ser guiado na verdade - (Jo 16.13).

Um dos papéis do Espírito Santo é guiar o povo de Deus em toda a verdade. Como congregar todas as religiões na mesma sala se cada uma delas tem a sua? As doutrinas defendidas divergem umas das outras de tal forma que se torna impossível uma conciliação. A verdade é libertadora; por isso, Jesus disse: "**e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará**" (Jo 8.32). Ocorre que o mesmo Jesus também falou: "**... Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim**" (Jo 14.6). Todavia, no ecumenismo há várias "*verdades*", como por exemplo: Buda, Confúcio, Maomé, Morôni, Krishna, Zoroastro, etc. Desse modo, o ecumenismo afronta o Espírito Santo na medida em que tira deste a exclusividade de guiar o homem em toda a verdade de Deus, dando aos seus respectivos profetas tal atribuição.

CONCLUSÃO

Jesus não abraçou a cúpula religiosa como sendo sua irmandade (Jo 8.42-44), e rejeitou terminantemente a mistura do sagrado com o profano (Mt 15.14; 16.6-12; Gl 5.9,10). A Bíblia diz: "**Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo**" (Cl 2.8). Outra questão a ser considerada é a seguinte: "*Não há neutralidade em assuntos religiosos. Quem não serve a Cristo, está servindo ao diabo e curva-se ao seu jugo*" (Bíblia Shedd, p. 1347). Ademais, Cristo não minimizou as diferenças doutrinárias como se fossem sem importância, antes, reprovou-as publicamente (Mt 23.1-33). Portanto, não é coerente atropelar a palavra de Deus em nome de uma falsa comunhão. Moral da história: "*não se sacrifica a ovelha por causa do lobo*".

Para reflexão:

- Você já participou de cultos ecumênicos?
- Você acha possível a comunhão entre crenças diferentes?
- Você tem combatido as misturas de crenças no seio da igreja?

Questionário para avaliação e debate:

1. De acordo com o tópico I, como o ecumenismo afronta a doutrina cristã?
2. De acordo com o tópico II, como o ecumenismo afronta a obra missionária?
3. De acordo com o tópico III, como o ecumenismo afronta o Espírito Santo?

DOUTRINAS DOS MÓRMONS

Lição 12 - 23 de junho de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

“Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles, então, pelos mortos?”
(1 Coríntios 15.29)

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

Identificar as principais doutrinas heréticas do Mormonismo;
Mostrar a refutação pelas Escrituras.



CULTO FAMILIAR:

Segunda - (Mateus 7.15) - Falsos profetas
Terça - (2 Coríntios 11.4) - Outro Jesus
Quarta - (Gálatas 1.6-9) - Outro evangelho
Quinta - (Hebreus 1.1) - Deus fala por meio de Seu Filho
Sexta - (1 João 4.1) - Provai os espíritos
Sábado - (1 Coríntios 15.26-29) - Batismo pelos mortos

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 086 - 186 - 296

1 CORÍNTIOS 15.26-29

26 - Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte.

27 - Porque todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés. Mas, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se excetua aquele que sujeitou todas as coisas.

28 - E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, também o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

29 - Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles, então, pelos mortos?



INTRODUÇÃO

O que você conhece sobre a doutrina dos mórmons? Das pessoas que geralmente vemos nas ruas, andando em duplas, vestidas de preto e branco, e com gravatas? O que você sabe sobre a doutrina que eles pregam? Nesta lição, abordaremos alguns assuntos relevantes ao nosso contexto cristão no que diz respeito à doutrina dos Mórmons, destacando os pontos mais controversos, e apresentando a devida refutação com argumentos bíblicos e científicos.

I - REFUTAÇÕES À DOCTRINA HISTÓRICA DOS MÓRMONS

Muitas pessoas confundem os mórmons com cristãos. Perante a sociedade, eles se apresentam como um povo honesto, sincero e benevolente. Contudo, poucos conhecem a sua história e como eles adquiriram tais valores. Vejamos algumas de suas contradições:

1. Quanto à origem do mormonismo - Conforme consta no registro histórico da Igreja dos Mórmons, aproximadamente em 600 a.C., um homem chamado Leí saiu de Jerusalém com sua família rumo à América, obedecendo a uma ordenança divina. Ao chegar ao continente americano, em pouco tempo, sua descendência se transformou em uma multidão inumerável, de onde nasceu um profeta chamado Mórmon e seu filho, Moroni, os quais foram responsáveis por registrar a história do seu povo. Esses registros foram feitos em placas de ouro e depois escondidos. Passados vários séculos, Moroni se tornou um anjo e relevou a Joseph Smith onde estavam as placas para serem traduzidas do antigo idioma para o inglês.

Nessa pequena introdução da história dos Mórmons já é notável as incongruências bíblicas e científicas: primeiro, porque não há registros históricos de judeus que tenham chegado à América antes de Cristóvão Colombo; segundo, não há nenhum registro antropológico dessa etnia descrita em nenhum continente; terceiro, a Bíblia não menciona nenhum homem que tenha se tornado anjo; e este nome, Moroni, nem mesmo aparece nas suas páginas.

2. Quanto à fundação da igreja mórmon - A igreja dos mórmons é conhecida como A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, com sede em Salt Lake nos Estados Unidos e teve como seu fundador Joseph Smith. Conforme diz a Igreja, esse homem recebeu uma visita de Deus Pai e Jesus Cristo pessoalmente, ordenando-lhe que não se unisse a nenhuma igreja, pois todas estavam erradas e, assim, por meio dele,

nasceria a única igreja correta com direito à salvação.

Encontramos aqui outros erros: é sabido que não se devem usar experiências empíricas como base para doutrina, especialmente quando estas se confrontam com a Bíblia. Outro erro é apontar Joseph Smith como o fundador da única igreja que pode conduzir o pecador ao céu, pois Jesus Cristo, a Pedra Angular (1Pe 2.7), não monopolizou a salvação a nenhuma igreja ou religião, mas condicionou-a à sua própria pessoa. **"Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim"** (Jo 14.6).

II - REFUTAÇÕES ÀS DOCTRINAS DIVERSAS DOS MÓRMONS

Além das inúmeras contradições referentes à história desta religião, existem doutrinas diversas que não condizem com as Escrituras, quais sejam:

1. Quanto ao outro testamento de Jesus Cristo - O mormonismo utiliza quatro livros como base para a sua doutrina: O Livro de Mórmon - também chamado de *"Outro Testamento de Jesus Cristo"*, a Bíblia evangélica, Doutrinas e Convênios e a Pérola de Grande Valor; desses, se destacam os dois primeiros citados. Conforme já mencionado, o Livro de Mórmon foi escrito em tábuas de ouro por um povo do qual não há comprovação de sua existência na história e traduzido para o inglês por Joseph Smith por meio do Urim e Tumin, dados pelo anjo Moroni; as placas foram devolvidas logo após a tradução.

Com uma simples análise, percebe-se que seria necessária uma grande quantidade de placas de ouro para registrar a história do povo, uma vez que o atual livro de mórmon possui muitas páginas. É no mínimo intrigante que as placas tenham sido devolvidas ao anjo logo após a tradução. A suposta utilização do Urim e Tumin não condiz com a tradição judaica, porque estes revelavam a vontade de Deus apenas com um *"sim"* ou *"não"*, não havendo possibilidade de tradução dessa maneira. Além disso, o Livro de Mórmon em si é totalmente contraditório com o que o apóstolo Paulo afirmou em Gálatas 1.8: **"Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema"**.

2. Quanto ao selamento eterno - Trata-se de uma doutrina ensinada pelos Mórmons de que o casamento não terá fim, mas perdurará pela eternidade. Para isso, utilizam como base a passagem de Mateus 16.19: **"E eu te darei as chaves do Reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será**

desligado nos céus". Vale lembrar que embora o casamento seja de extrema importância, de acordo com os padrões bíblicos (Hb 13.4), deve-se recordar aos mórmons o mesmo que Jesus disse aos saduceus: **"Errais, não conhecendo as Escrituras..."** (Mt 22.29), porque a vida futura é isenta do relacionamento conjugal existente na terra: **"Porque, na ressurreição, nem casam, nem são dados em casamento; mas serão como os anjos no céu"** (Mt 22.30).

3. Quanto ao Batismo pelos mortos - A doutrina dos mórmons diz que Joseph Smith ensinou a respeito da ordenança do batismo pelos mortos, afirmando que o Senhor permitiria que os membros da Igreja realizassem batismos em favor de amigos e familiares falecidos. Para Smith, nem todos os que viveram na Terra tiveram a oportunidade de serem batizados pela devida autoridade. Por isso, os batismos podem ser realizados por procuração, o que significa que uma pessoa viva pode ser batizada em favor de uma falecida. A pessoa que serve de procuradora usa apenas o nome da pessoa falecida. (<http://mormon.org/por/perguntas-frequentes>).

Primeiro, sabemos que todas as referências ao batismo bíblico estão ligadas a uma decisão individual do cristão; e, mesmo assim, é uma consequência da salvação e não um meio para adquiri-la; não é a água batismal que salva, mas a fé no sangue de Cristo, que pela graça de Deus foi derramado em nosso favor (Ef 2.8). A Palavra diz que a única substituição salvadora foi feita por Jesus (Is 53.4-6; 1Pe 3.18); buscar salvar alguém por meio do batismo equivale a tornar-se um co-salvador. Jesus, contudo, e Ele somente, é o nosso único Salvador.

Em 1 Coríntios 15.29, Paulo estava discutindo a ressurreição futura e não o batismo. Seria como dizer que se não há nenhuma ressurreição, então Cristo é um dos mortos, e os batizados estão apenas associados com gente morta. Não obstante, as Escrituras ensinam que hoje é o dia da salvação e que não há outra oportunidade depois da morte (2Co 6.2; Hb 9.27; Mc 16.15,16).

III - REFUTAÇÕES ÀS DOUTRINAS DOS MÓRMONS SOBRE DEUS

Aparentemente, os mórmons creem em um cristianismo puro, mas se analisarmos seus ensinamentos a fundo, veremos algumas miscelâneas quanto aos seus ensinamentos sobre Deus; vejamos:

1. Deus Pai segundo o mormonismo - O "*profeta*" Joseph Smith disse: *"Se o véu se rompesse hoje, e o grande Deus que mantém este mundo em sua órbita, e que sustenta todos os mundos e todas as coisas*

por seu poder, se fizesse visível - digo se vós pudésseis vislumbrá-lo hoje, vê-lo-íeis em forma de homem...". "O Pai tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também; mas o Espírito Santo não tem um corpo de carne e ossos, mas é um personagem de Espírito. Se assim não fora, o Espírito Santo não poderia habitar em nós." (Doutrinas e Convênios - 130.22).

Jesus disse: **"Deus é espírito, e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade"** (Jo 4.24). E sabemos o que Ele quis dizer com isso, pois ensinou que um espírito não tem carne nem ossos: **"Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; tocaime e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho"** (Lc 24.39). As afirmações são opostas. O livro Doutrinas e Convênios contradiz o que a Bíblia ensina, logo não pode estar certo. O deus do mormonismo não é o Deus das Escrituras, logo não pode ser verdadeiro.

2. Jesus e o mormonismo - A religião mórmon diz: *"Quando a virgem Maria concebeu o menino Jesus, o Pai o havia gerado à sua semelhança. Ele não foi gerado pelo Espírito Santo [...] Jesus, nosso irmão mais velho, foi gerado na carne pelo mesmo indivíduo que se achava no jardim do Éden e que é o nosso Pai celestial"* (Revista de discursos, vol. I, p. 50-1).

É inadmissível que Jesus, em sua encarnação no ventre de Maria, não tenha sido gerado pelo Espírito Santo. Isso é como querer destruir os fundamentos da fé cristã e operar um ataque direto ao texto bíblico. Lemos em Mateus 1.18,20: **"Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se ter concebido do Espírito Santo. Então José, seu marido, como era justo e a não queria infamar, intentou deixá-la secretamente. E, projetando ele isto, eis que, em sonho, lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo"**.

Portanto, não há coerência entre as afirmações mormonistas e as declarações bíblicas, pois o Jesus que eles pregam não é o mesmo em que nós acreditamos pela Palavra.

3. O Espírito Santo e o Mormonismo - A doutrina dessa igreja enfatiza que: *"O Espírito Santo é um membro da Trindade, juntamente com Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo. O Espírito Santo é um em propósito com o Pai e o Filho, mas é um ser separado."* (<http://mormon.org/por/perguntas-frequentes>). Analisando essa informação, percebemos que os seguidores dessa doutrina creem que existem deuses separados, mas as Escrituras afirmam de forma diferente, conforme 1Jo 5.7: **"Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra e o**

Espírito Santo; e estes três são um"

Segundo Joseph Smith, "*o Espírito Santo era apenas a mente do Pai e do Filho*" - (Lectures on Faith, p. 48-9). Em nenhum lugar nas Escrituras é dito que o Espírito Santo é apenas a mente de Deus; mas, conforme mencionado, os três subsistem em um (Mt 28.19, 2Co 13.13, 1Pe 1.2).

CONCLUSÃO

Rememoremos a Palavra: "**Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora**"; e, "**mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema**" (1Jo 4.1; Gl 1.8 - ARA). Não são os contrastes entre o mormonismo e o cristianismo que devem nos preocupar, mas, sim, suas aparentes semelhanças.

Para reflexão:

- Quem são os verdadeiros santos dos últimos dias?
- Você conhece o verdadeiro Testamento de Jesus Cristo?
- Você crê no Filho de Deus?

Questionário para avaliação e debate:

1. Como surgiu o mormonismo?
2. Por que os Mórmons batizam em favor dos mortos?
3. Quem é Jesus para os Mórmons?



**UM CURSO TEOLÓGICO
À Altura e à Disposição
de Todos**

Faça já a sua matrícula!

Fone: 3384-1013 - (Coordenação - Nilton/Eliude)

RECAPITULAÇÃO

Lição 13 - 30 de junho de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

“Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo” (Apocalipse 1.3)

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

- D**estacar os principais ensinamentos ministrados no trimestre;
- I**ncentivar os alunos a se decidirem diante do que aprenderam.



CULTO FAMILIAR:

- Segunda - (Deuteronômio 18.9-14)** - Espiritismo proibido
- Terça - (Salmos 115)** - Catolicismo idólatra
- Quarta - (1 Coríntios 15.26-29)** - Mórmons refutados
- Quinta - (Efésios 4.11-16)** - Doutrinas tendenciosas
- Sexta - (1 Timóteo 4.1,2)** - Nova Era anticristã
- Sábado - (2 Pedro 3.14-18)** - Sincretismo idólatra

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 026 - 131 - 245

APOCALIPSE 22.13-15

13 - Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, o Primeiro e o derradeiro.

14 - Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas.

15 - Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira.



INTRODUÇÃO

O objetivo desta lição é relembrar os assuntos mais importantes abordados no trimestre, aplicando-os a realidade da igreja, possibilitando-a resguardar-se das doutrinas heréticas contestadas pela Bíblia:

I - DOUTRINAS TENDENCIOSAS - (Efésios 4.11-16)

As Escrituras Sagradas nos alertam quanto a existência das doutrinas de demônios (1Tm 4.1), referindo-se aos ensinamentos disseminados por pessoas que se disfarçam de cristãos e se infiltram nas igrejas, enganando e seduzindo os "crentes" incautos. De forma sutil, Satanás conseguiu com que muitos pregadores e líderes desviassem a atenção das epístolas, que são doutrinais e devem ser observadas integralmente pela igreja (Cl 3.16). Nelas não existe qualquer indício destas aberrações tendenciosas, que muitas vezes são baseadas em simbologias do Antigo Testamento. As doutrinas tendenciosas são elaboradas em cima de textos de difícil interpretação (2Pd 3.15,16) e da interpretação bíblica com interesses particulares (2Pd 1.20).

II - DOUTRINAS SEM BASE HERMENÊUTICA (2 Pedro 3.14-18)

A utilidade da hermenêutica leva em conta a complexidade das Escrituras. Todos os crentes deveriam ser ensinados, principalmente os novos convertidos, a lerem a Bíblia observando o seguinte: A Bíblia tem objetivos claros (2Tm 3.16,17); não é de particular interpretação (2Pd 1.20,21); tem pontos difíceis de interpretação (2Pd 3.16). A regra áurea diz: A Escritura explica a própria Escritura. Portanto, deve-se levar em conta o contexto das Escrituras. A Bíblia só pode ser bem entendida se for lida toda. Deve-se considerar a ideia principal do texto estudado e toda mensagem extraída do texto deve estar submissa e em harmonia com o plano central das Escrituras.

III - DOUTRINAS SINCRÉTICAS - (2 Pedro 3.1-9)

Muitas igrejas, identificadas em geral como neopentecostais, têm se valido da utilização de vários termos de outras seitas ou religiões, tentando manter um ponto de contato, atraindo assim os seus seguidores, tais como: sessão espiritual de descarrego, novenas, água benta e procissão, oração forte, correntes e campanhas. Fazem entrevista com demônios e aplicam estratégias eclesiais definidas por "atos proféticos", introdução de elementos do judaísmo. Os símbolos, ritos e festas judaicas, têm sido

observados de forma sistemática nos cultos evangélicos, como suposta expressão de arrependimento, quebrantamento ou humilhação.

IV - DOCTRINAS FALSAS DIVERSAS - (2 Pedro 1.19-21)

"Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina" (Tt 2.1). As doutrinas heréticas cumprem um propósito justamente oposto a esta advertência de Paulo a Tito. Corrompem a genuinidade textual. Corromper a verdade das doutrinas bíblicas é uma prática invariavelmente presente em todas as seitas. Os fundadores das seitas, com extrema persuasão, conseguem convencer seus seguidores de que estão acima do bem e do mal, e que suas doutrinas não podem ser passíveis de confronto, dúvida ou desobediência. **"Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados"** (2Tm 3.13).

V - DOCTRINAS CATÓLICO ROMANAS - (Salmo 115)

Com o passar dos anos, as heresias foram sendo, a cada dia, acrescentadas ao corpo doutrinário da igreja católica romana. Adoração a "*santos*", imagens, relíquias, purgatório, transubstanciação e a indulgências. A Bíblia afirma que Deus, em Cristo, nos perdoou de todo pecado (Sl 103.3; 1Jo 1.9). Deus afasta de nós a nossa transgressão e não mais se lembra dela (Sl 103.9-12). Como filhos, somos disciplinados pelo Senhor, pelos seus próprios métodos, para que sejamos participantes da sua santidade (Hb 12.7-11).

VI - DOCTRINAS ESPÍRITAS - (Deuteronômio 18.9-14)

O espiritismo se reconhece como a terceira grande revelação de Deus à humanidade. A primeira grande revelação teria sido trazida por Moisés; a segunda, por Jesus e esta terceira por Allan Kardec. Sendo esses três (e outros mais, como Krishna, Budá e Confúcio) tidos como mensageiros enviados à Terra pela espiritualidade superior com o objetivo de fazê-la progredir moralmente.

"O livro dos espíritos", primeira das chamadas 5 obras base da doutrina espírita, trata em sua 3ª parte de um princípio chamado de lei de igualdade: *"todos os homens são iguais perante Deus, que os criou simples e ignorantes"*. A ideia é de que todos somos espíritos criados em um mesmo estágio de total ignorância, que encarnam sucessivamente na tentativa de evoluir.

A consulta aos espíritos e aos mortos, práticas consideradas abomináveis pelas Escrituras (Dt 18.10-12), é fundamental à doutrina espírita, pois toda ela se baseia em ensinamentos teoricamente passados por espíritos.

VII - DOCTRINAS ADVENTISTAS - (Marcos 2.23-28)

A segunda vinda de Cristo sempre foi motivo de curiosidade para muitos, a ponto de alguns determinarem uma data para este advento, contrariando Marcos 13.32. No início do século XIX, Willian Miller previu a segunda vinda de Jesus para 23 de março de 1843, diante da frustração reconheceu o seu erro e procurou sua igreja de origem, a Batista, onde permaneceu fiel até sua morte.

Os adventistas classificam a Lei como Moral e Cerimonial, sendo a primeira obrigatória para os cristãos em todos os tempos, pois nela está incluso a guarda do sábado. É interessante notar que, nem um dos dez mandamentos foi ordenado aos gentios pelos apóstolos (At 15.28,29).

Para os adventistas, a guarda do sábado é requisito básico para salvação porque é um mandamento do decálogo. No entanto, Jesus, após enfatizar que o sábado fora feito por causa do homem e não o contrário, declarou: **"Assim, o Filho do Homem até do sábado é Senhor"** (Mc 2.27,28). Jesus veio cumprir a lei, e o fez sem falha; por isso, em Cristo, nós que morremos para o pecado, também já a cumprimos (Mt 5.17; Rm 7.6).

VIII - DOUTRINAS DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ (2 Pedro 2.1-3)

As TJ ignoram a declaração de Cristo: **"Eu e o pai somos um"** (Jo 10.30) e outras evidências dessa verdade (Mt 28.19; 2Co 13.13,14 TNM), pois para eles: *"Satanás deu origem à doutrina da trindade"*. Também, se conformaram com o ensino de que as vagas no céu se esgotaram e que as promessas futuras são para esta vida. No entanto, a própria TNM registra: **"Se somente nesta vida temos esperado em Cristo, somos os mais lastimáveis de todos os homens"** (1Co 15.19).

As TJ foram induzidas a não acreditarem na consciência da alma após a morte, nem em planos eternos para ela, mas a narrativa de Jesus sobre o rico e o Lázaro (Lc 16.19-31) é uma das que mais incomoda o corpo governante na criação de justificativas para manterem suas afirmações sobre a alma. Enquanto isso, as declarações de Apocalipse 6.9-11 vêm como um gigantesco rolo compressor sobre suas frágeis afirmações.

IX - DOUTRINAS ISLÂMICAS - (Atos 4.10-12)

Seu fundador foi *"Mohamed"* ou *"Maomé"*, nascido em Meca, atual Arábia Saudita, no terceiro mês do calendário árabe, ou abril no calendário cristão. Segundo a religião islâmica, Maomé é o mais recente e último profeta que descende do povo de Abraão.

Ao contrário do cristianismo, o islamismo não tem o conceito de um relacionamento pessoal com Deus, e a ênfase que Jesus dava ao amor é completamente estranha: *"O amor não entra na equação, pois*

a religião muçulmana está fundamentada no senso de dever e no desejo de receber a recompensa".

O "Alcorão" é o livro sagrado do Islã. A doutrina islâmica está baseada em cinco pilares principais: 1) Na crença de que Alá é o único deus e que Maomé é o seu profeta; 2) Suas orações são rituais repetidos cinco vezes ao dia: de manhã, ao meio dia, à tarde, ao pôr do sol e à noite; 3) Há grande preocupação em se conquistar a salvação por meio de atos de caridade; 4) Além disso, deve-se observar o mês de Ramadão ou Ramadan, nono mês do calendário islâmico, quando os muçulmanos jejuam durante trinta dias; 5) Por fim, todo e qualquer muçulmano deve fazer, pelo menos uma vez na vida, uma peregrinação à Meca, uma cidade da Arábia Saudita, considerada sagrada pelos muçulmanos.

X - DOUTRINAS DA NOVA ERA - (1 Timóteo 4.1-2)

A base da Nova Era é uma mistura de Teosofia, Hinduísmo, seitas orientais, espiritismo e maçonaria, dentre outras. Defende que a era cristã, conhecida como Era de Peixes, está encerrando, e que uma nova fase de vida, já iniciada, terá sua culminação no ano de 2146 d.C, com a Era de Aquários, a qual suplantará o cristianismo e os feitos de Jesus Cristo.

Creem no panteísmo - Deus é tudo e tudo é Deus. Para a Nova Era, Deus é uma "Energia Cósmica", ou "O Eterno", ou "O Absoluto"; todavia, não é uma pessoa. Dizem que Jesus foi um homem iluminado que desenvolveu sua divindade interna até tornar-se um avatar; jamais foi um salvador, pois o homem é capaz de se autorredimir.

Creem que Lúcifer foi injustiçado na Era de Peixes pelos cristãos, mas que na verdade ele é bom, cheio de luz e deseja a paz e o amor mundial. Seu reino é Schambala, que significa lugar místico, de luz, paz e tranquilidade. Lá habita os que gozam de plena comunhão com o cosmos e já se desenvolveram como deuses. Os que morrem sem identificar-se como deus vão para lá, passam por uma conscientização de que seus erros foram devido à ignorância e voltam reencarnados, cômnicos de suas divindades, para desenvolverem-se como deus na terra.

XI - DOUTRINAS ECUMÊNICAS - (Mateus 15.1-9)

O texto de Tiago 1.27 diz que a religião verdadeira consiste tanto em visitar os órfãos e as viúvas como guardar-se da corrupção. Deduz-se, então, que existem religiões falsas que em vez de guardarem-se da corrupção, a incentivam. O pluralismo religioso é a aceitação das religiões nas suas mais variadas formas. Dentro do pluralismo, o fato de você ser cristão não o impede de praticar o espiritismo, o catolicismo ou qualquer outra seita. Trata-se, portanto, de uma doutrina antibíblica. Jacó não

aceitava o pluralismo religioso (Gn 35.2); nem Josué (Js 24.14,15); nem Samuel (1Sm 7.3); nem Pedro (At 4.12); muito menos Jesus (Mt 6.24). Nenhum deles era ecumênico.

Como promover a unificação das religiões, se elas dispõem de regras de fé diferentes? No cristianismo, a única regra de fé é a Bíblia Sagrada. Outros livros não são considerados canônicos, infalíveis ou inspirados. Entretanto, outras religiões rejeitam total ou parcialmente a Bíblia porque possuem os seus próprios códigos de conduta.

Em certo sentido, ser ecumênico é abraçar todos os deuses. Como isso é possível para os cristãos se a Bíblia diz: "**Não terás outros deuses diante de mim**"? O profeta Elias não era ecumênico. Em 1 Reis 18.21 ele disse: "**... Até quando coxearéis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; e, se Baal, segui-o...**".

XII - DOCTRINAS DOS MÓRMONS - (1 Coríntios 15.26-29)

A igreja dos mórmons é conhecida como Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, com sede em Salt Lake nos Estados Unidos e teve como seu fundador Joseph Smith. Supostamente, esse homem recebeu uma visita de Deus Pai e Jesus Cristo pessoalmente, ordenando-lhe que não se unisse a nenhuma igreja, pois todas estavam erradas e, assim, por meio dele, nasceria a única igreja correta.

O mormonismo utiliza quatro livros como base para a sua doutrina, dentre eles o Livro de Mórmon, também chamado de "*outro Testamento de Jesus Cristo*" e a Bíblia Sagrada. O Livro de Mórmon em si é totalmente contraditório com o que o apóstolo Paulo afirmou em Gálatas 1.8.

Os mórmons afirmam que o Senhor permite que os membros da igreja realizassem batismos em favor de amigos e familiares falecidos. Para Smith, nem todos os que viveram na Terra tiveram a oportunidade de serem batizados pela devida autoridade. Por isso, os batismos podem ser realizados por procuração, o que significa que uma pessoa viva pode ser batizada em favor de uma falecida. Não obstante, as Escrituras ensinam que hoje é o dia da salvação e que não há outra oportunidade depois da morte (2Co 6.2; Hb 9.27; Mc 16.15,16).

CONCLUSÃO

O Senhor nos guarde destas doutrinas que só servem para corromper os bons costumes. Elas confundem os verdadeiros cristãos interessados em se relacionar com Deus de maneira adequada. Portanto, guardemos os ensinamentos das Sagradas Escrituras para que não sejamos levados por "*ventos de doutrinas*".

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO E DEBATES

Lição 01

1. Como podemos identificar uma doutrina herética de cunho espiritual?
2. O que é um texto obscuro? Dê um exemplo.

Lição 02

1. O que são pontos na Bíblia difíceis de interpretação?
2. Por que a Bíblia só pode ser bem entendida se for lida toda?

Lição 03

1. O que é sincretismo religioso?
2. Por que não se deve fazer entrevistas com os demônios?

Lição 04

1. O que é doutrina? O que é uma sã doutrina?
2. As divisões promovem um falso crescimento da igreja, por quê?

Lição 05

1. Além da Bíblia o que mais a igreja católica tem como regra de fé?
2. Quantos livros apócrifos foram acrescentados à Bíblia católica?

Lição 06

1. Quem é Jesus Cristo para o Espiritismo?
2. O que é reencarnação? Como ela é combatida pelas Escrituras Sagradas?

Lição 07

1. Quem criou as doutrinas básicas do Adventismo?
2. Quem é Ellen White para os Adventistas?

Lição 08

1. Quem é o Espírito Santo para as Testemunhas de Jeová?
2. Como as Testemunhas de Jeová explicam o inferno?

Lição 09

1. Quem é o profeta do islamismo?
2. Qual é a "Bíblia" dos muçulmanos?

Lição 10

1. Quem é Jesus para a Nova Era?
2. Quem é Lúcifer para a Nova Era?

Lição 11

1. O que é ecumenismo?
2. Por que o ecumenismo é prejudicial à obra missionária?

Lição 12

1. Quem fundou o mormonismo?
2. Por que os mórmons batizam em favor de um morto?